



Entrevista com

## FLAVIO DE SOUZA JÚNYOR

Estudante egresso do IFPR *Campus* Umuarama aprovado para o curso de Medicina em 8 universidades. Vamos conhecer um pouco de sua história? Não perca a leitura.



# PROEPPI

Pró-Reitoria de Extensão,  
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

## INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ

Reitor

*Odacir Antônio Zanatta*

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação

*Marcelo Estevam*

Pró-Reitor de Ensino

*Amarildo Pinheiro Magalhães*

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento  
Institucional

*Paulo Tetuo Yamamoto*

Pró-Reitor de Administração

*Carlos Eduardo Fonini Zanatta*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

*Karina Mello Bonilaure*

Diretora de Extensão, Arte e Cultura

*Mônica Luiza Simião Pinto*

Coordenadora de Extensão

*Samanta Ramos dos Santos Leske*

Técnica em Assuntos Educacionais

*Soraya Colares Leão Carvalho*

Assistente em Administração

*Josiane Maria Poleski*

Diagramação

*Josiane Maria Poleski*

Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto Federal  
do Paraná | ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impresa)  
Nº 08 - 2021 - Vol. 02

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação  
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura  
Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru  
Curitiba/PR, 82920-030  
reitoria.ifpr.edu.br | diext.proeppi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

# Editorial

Nestes dois últimos anos, diante da situação atípica de crise sanitária que afetou todo o mundo, a principal recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) foi aderir ao isolamento social, a fim de conter a propagação muito acelerada do Coronavírus.



Com isso, a Extensão enfrentou um dilema: como levar a Extensão até a comunidade, em meio a uma pandemia?

O cenário atual, permeado por desafios em função da pandemia Covid-19, fez com que as ações de extensão promovidas pelos 26 *campi* do IFPR fossem adaptadas e flexibilizadas.

É o que podemos contemplar no Vol. 2 - nº 08 de 2021 da Difusão, nesta edição foi possível ver como os programas, projetos, cursos, eventos e publicação de Extensão foram continuados.

Em dezembro de 2021, via Portal Transparência Siscope <<https://cope.ifpr.edu.br/transparencia.php>>, temos 1718 projetos ativos, dos quais, 441 são projetos de extensão, computando 26% do volume total.

Para manter nosso quantitativo de ações de extensão e como parte do plano de ações do IFPR, para minimizar os impactos da pandemia, optamos por dar continuidade às ações de extensão, pesquisa e inovação, ao longo de 2020 e 2021, com a necessidade de adaptação e flexibilização de padrões já bem estabelecidos no IFPR.

Não existia uma fórmula pronta ou respostas para todas as perguntas que viriam. Só existia confiança de que nossos extensionistas enfrentariam o dilema imposto pela pandemia.

Modalidades de extensão, como projetos, programas, cursos e eventos, tiveram um desempenho significativo nesses dois anos e precisaram se reinventar.

A extensão foi adaptada às necessidades desencadeadas pela pandemia e ações de enfrentamento foram desenvolvidas para mitigar o cenário pandêmico.

As ações de enfrentamento ao Covid-19 envolveram a disponibilização de informações, preparação/entrega de materiais destinados à prevenção e atendimento ao caso.

Apesar da maioria das atividades dos projetos estarem acontecendo de forma remota, alguns projetos ainda exigem cuidados e dedicação que só podem ser oferecidos de forma presencial.

E mesmo com a equipe reduzida, os extensionistas seguiram as medidas de prevenção da Covid-19, para que pudessem fazer a manutenção dos projetos de forma segura.

A Diext/Proeppi busca, cada vez mais, incentivar e reconhecer as ações desenvolvidas pelos estudantes e servidores, valorizando o impacto que essa atuação promove na sociedade. Pensando nisso, realiza, desde 2017, as publicações da revista Difusão, visando tornar os extensionistas e suas respectivas ações reconhecidas e incentivar a participação dos estudantes em ações de Extensão do IFPR.

Desejo uma ótima leitura.

**Marcelo Estevam**

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

# Conversa com a Proeppi:

## Políticas Afirmativas para as Pós-graduações do IFPR

A Diretoria de Pós-graduação (DPG/Proeppi), visando ao enfrentamento dos efeitos negativos oriundos das desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira, foi responsável pela produção da Resolução de Políticas de Cotas (Resolução IFPR nº 36/2021) para o acesso de negros (pretos e pardos), indígenas, pessoas com deficiência, pessoas em condição de vulnerabilidade socioeconômica, pessoas trans (transexuais e travestis), povos tradicionais, imigrantes e refugiados aos cursos e programas de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

O processo de elaboração da Resolução, ocorrido entre 2020 e 2021, envolveu, além da DPG, a participação de representantes da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura do IFPR (Diext/Proeppi), da Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais da Pró-Reitoria de Ensino do IFPR (Daes/Proens), do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi/IFPR), da coordenação de cursos de especialização *lato sensu* e programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do IFPR e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal do Paraná (Neab/UFPR), representado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Megg Rayara Gomes de Oliveira.

Após diversas reuniões da comissão e a criação da primeira versão da minuta, o documento foi submetido à consulta pública, via formulário eletrônico, e foram recebidas 23 (vinte e três) contribuições. Em seguida, encaminhou-se o processo à Procuradoria Federal do IFPR, que se manifestou positivamente. Após esse parecer favorável, foi enviado ao Conselho Superior (Consup), recebendo aquiescência do relator e aprovação unânime dos demais membros.

Como resultado de todo esse processo, o IFPR tem uma normativa pioneira, ao trazer inovações nas categorias contempladas - pessoas trans (transexuais e travestis), povos tradicionais, imigrantes e refugiados - e nos percentuais de reserva de vaga: para os cursos *lato sensu*, estabeleceu-se 50% do quantitativo do total de vagas de cada processo seletivo e 30% para os cursos *stricto sensu*.

As cotas tem como objetivo amenizar desigualdades em questões sociais, educacionais, econômicas, etc. É um passo para a garantia do direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988. Há ainda de se perceber a importância da luta contra o preconceito e a discriminação que atingem ainda muitas pessoas; e o acesso à educação é um passo para a superação de tais situações.

Neste sentido, a política de cotas é necessária e urgente no que diz respeito, especialmente, ao acesso à pós-graduação no Brasil. No entanto, além do ingresso nas instituições, é imprescindível garantir a permanência e o êxito dos estudantes. Diante disso, dentre as próximas ações da DPG estão a ampla divulgação da Resolução entre os grupos interessados e abarcados na mesma e a sensibilização dos *campi*, com enfoque nos colegiados dos cursos de pós-graduação, sobre a importância das cotas, a fim de desconstruir preconceitos existentes sobre o tema e monitorar a efetividade do documento. Acredita-se que uma normativa não vive e se realiza no papel, ela necessita de pessoas na prática do cotidiano para cumprir seu objetivo.

CONSULTA PÚBLICA

**Resolução sobre**

**Cotas para Pós-Graduação**

Acesse o formulário em:

<https://forms.gle/2YkXYNG89NDE8iZA8>

Contribuições até  
21/05/2021

INSTITUTO FEDERAL Paraná

PROEPPi Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

# Índice

**06** Ações do Projeto de Extensão “Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar” na Pandemia  
*Educação*

Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda Pessoa Física  
*Tecnologia e Produção*




**08**

**11** Assessoria técnica na pandemia e as dificuldades da atuação remota: o exemplo do GEPHIS em São João del-Rei/MG  
*Direitos Humanos e Justiça*

Clube de Leitura #EscritoPorElas  
*Cultura*



**14**

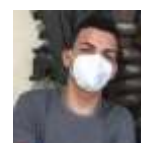
**17**  Diálogos inter-raciais: um debate antirracista em prol da descolonização do pensamento  
*Direitos Humanos e Justiça*

Estudo *in silico* de chalconas com potencial atividade antiviral  
*Saúde*

**20**

**23** Extensão e Eventos: Diálogos entre diferentes saberes no IFPR Campus Irati  
*Comunicação*

Entrevista com Flavio de Souza Júnior



**25**

**28**  I Ciclo Virtual de Diálogos em Letras e Artes  
*Educação*



30



**IFenCanto kids, canções para gostar de inglês: *I have a dream***  
*Educação*

**II Semana de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas**  
*Direitos Humanos e Justiça*

33

35

**IV CIA - Ciclo de Estudos Interdisciplinares em Astronomia**  
*Educação*

**IV Encontro do Centro de Línguas do IFPR (CELIF)**  
*Educação*



37

40

**IV Seminário de Contabilidade do IFPR *Campus* Curitiba**  
*Trabalho*

**Por Trás da Janela do Intérprete de Libras/Português**  
*Tecnologia e Produção*



42

46



**Projeto Rádio - Tecninho na onda da Massoterapia**  
*Saúde*

**Suculentas para todos: Fonte de Renda e de Saúde Mental**  
*Educação*



48



Relato de experiência no IFPR ou Externo - ação/projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

## Ações do Projeto de Extensão "Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar" na Pandemia

Yan Soares da Silva; Léia de Cássia Fernandes Hegeto; Kethelin Cristina Cordeiro

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Planejamento Escolar; Trabalho Pedagógico; Formação de Professores

### Introdução

Neste período de pandemia de Coronavírus, o projeto de extensão universitária *Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar* entende que é de extrema importância favorecer o debate entre alunos dos cursos de licenciaturas e entre profissionais das redes de ensino. O projeto aborda temáticas que relacionam os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade aos conhecimentos práticos dos profissionais de ensino, garantindo, na extensão, o tripé em que se faz conhecimento: ensino, pesquisa e extensão.

O projeto, no ano de 2020, abordou temáticas que envolvem o planejamento escolar em tempos de pandemia. Discutiu-se as ações necessárias para a aprendizagem e para o acompanhamento dos estudantes no período de aulas remotas. Na Rede Estadual de Ensino Público do Paraná, as aulas remotas foram instituídas em março de 2020, por meio da Resolução n. 891/2020, que previa medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública, de importância internacional, decorrente do Coronavírus - Covid-19. (PARANÁ, 2020).

O planejamento por parte do pedagogo e professor é imprescindível no atendimento das turmas e dos alunos, tendo em vista que nem todos puderam acompanhar as aulas remotas devido à falta de acesso à internet e/ou aos equipamentos tecnológicos. As novas concepções sobre o conhecimento e sobre a educação evidenciam a necessidade de encontrar caminhos, mesmo em tempos de incertezas. Para Morin (2001), as certezas são uma ilusão, e temos que aprender a conviver com o desconhecimento sobre o futuro. "A chegada do Coronavírus nos lembra que a incerteza permanece um elemento inexpugnável da condição humana". (MORIN, 2020).

Tão importante quanto o planejamento dos pedagogos, foi o planejamento por parte dos professores. Estes, por sua vez, tiveram que se adaptar às exigências do ensino remoto e às aulas *on-line*, especialmente no atendimento aos alunos, que só puderam acompanhar os conteúdos por meio de atividades impressas, recebidas quinzenalmente na escola. Nesse contexto, o planejamento escolar tornou-se indispensável na tentativa de se concretizar um bom trabalho. Se a prática escolar presencial exige o planejamento constante e contextualizado das ações, a prática de aulas remotas exige ainda mais. Compreende-se que não haverá aproveitamento e desenvolvimento dos estudantes sem que as condições reais de ensino

estejam sendo consideradas e tomadas como ponto de partida. Para Vasconcellos (2019, p.7), planejar é antecipar, mentalmente, ações a serem realizadas "[...] para atingir finalidades que suprem desejos e/ou necessidades, em relação a determinada realidade, e agir de acordo com o antecipado". Para além de estabelecer ações, o planejamento é uma ferramenta que tem a função de produzir sentido para a prática.

Por isso, o projeto buscou, por meio das ações realizadas de forma remota na Universidade Federal do Paraná (UFPR), promover debates e reflexões e, assim, alcançar alunos da graduação, pedagogos e professores externos à UFPR. Buscou-se, portanto, instigar uma reflexão sobre o uso e o sentido do planejamento e, a partir disso, construir e apresentar o planejamento como possibilidade de reflexão e de aprimoramento da prática, em um momento no qual o encontro presencial não foi possível.

### Metodologia

No início do ano de 2020, o projeto iniciou uma parceria com uma escola localizada na região sul da cidade de Curitiba, no Paraná. Devido à pandemia provocada pela Covid-19, não foi possível dar início às atividades presenciais na escola. Assim, foi elaborado um cronograma de trabalho e de pesquisa remota usando meios *on-line* e atividades virtuais para promover o debate sobre planejamento, que será apresentado a seguir.

Traçou-se uma nova forma de se comunicar com a comunidade acadêmica e com os profissionais da educação, utilizando-se de plataformas *on-line* para realizar reuniões para estudo, bem como produzir *lives*, formulários e conteúdos audiovisuais. As leituras e referências bibliográficas estiveram amparadas nas pesquisas de Freire (2004, 2019), Libâneo (2005), Morin (2001), Tardif e Lessard (2005), Vasconcellos (2019), Moran (2017), entre outros.

Foram realizadas reuniões *on-line* quinzenalmente, com os alunos integrantes do projeto. Nesses encontros, realizaram-se estudos teóricos dos autores que tratam do tema *planejamento*. Juntamente, foi elaborado um questionário, no *Google Forms*, direcionado aos professores e aos pedagogos do colégio parceiro. Foi criado um canal no *YouTube* no qual foram publicados diversos vídeos sobre os tipos de planejamento. Além disso, fortalecendo o projeto e suas produções audiovisuais nas redes sociais, nota-se que as redes sociais constituíram-se como ferramentas importantes



para a difusão de conteúdo, com enfoque no planejamento escolar na pandemia.

Foram realizadas 3 *lives* e 1 evento ao longo do ano: a primeira *live* foi intitulada *Planejamento em tempos de pandemia*; a segunda *live* teve como título *Roda de conversa com estudantes da UFPR: o Planejamento na Educação em debate*, e a terceira *live* teve como título *Diálogos entre estudantes da UFPR: O Planejamento Escolar a partir de diferentes perspectivas*. Além disso, houve o evento *Trocando experiências sobre o planejamento escolar e de ensino*.

### Resultados

As *lives* tiveram como objetivo contribuir para o enfrentamento dos desafios postos ao planejamento no período da pandemia da Covid-19. As discussões sobre as possibilidades de reinventar as práticas e de ressignificar o planejamento buscaram contribuir para a organização do trabalho pedagógico em tempos de pandemia. Também para a reflexão sobre os desafios quanto ao atendimento dos estudantes e das famílias, tendo em vista as peculiaridades e exigências do período, falta de acesso, a falta do contato físico e as próprias dificuldades de aprendizagem. Foram priorizados aspectos que devem ser considerados ou que implicam diretamente no planejamento, principalmente o plano de ação e o plano de aula.

Os questionários que foram realizados evidenciaram dificuldades na adaptação dos professores, alunos e gestores ao ensino remoto, bem como identificaram barreiras e desafios, principalmente na efetivação do planejamento escolar e de ensino.

As reuniões contribuíram para o aprofundamento dos estudos a partir da fundamentação teórica e dos diálogos constantes entre os extensionistas. Nas *lives*, estiveram presentes os conhecimentos adquiridos durante as reuniões e as experiências vivenciadas pelos extensionistas, nas atividades remotas, no período da pandemia. Foi a partir dessas inquietações que surgiu a primeira *live* com a participação de 3 profissionais da escola parceira, em que ocorreu uma entrevista, buscando explorar e entender como a escola estava lidando com a configuração imposta pela pandemia. Em consequente, oportunizou-se aos alunos das licenciaturas conhecer a atual realidade, e aos funcionários da escola compartilhar suas experiências e estratégias de adaptação.

Na segunda *live*, foram abordadas diferentes faces do

planejamento e de seus níveis: planejamento educacional, institucional e didático. Cada aluno, a partir de uma pesquisa teórica dos temas em artigos e em materiais disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), fez uma exposição sobre o que são cada um desses planejamentos, como eles são elaborados e qual a sua importância dentro do funcionamento da escola.

Na realização das *lives*, obteve-se a participação de professores, pedagogas e diretores da rede estadual de ensino público e de alunos das licenciaturas que, por sua vez, puderam usufruir de uma explicação de fácil entendimento sobre a necessidade e a importância dos diversos planejamentos. Junto à *live*, foi elaborado um questionário, no *Google Forms*, contendo perguntas relacionadas ao planejamento, à adaptação dos professores ao ensino remoto, ao relacionamento professor-professor, professor-aluno, professor-gestão escolar, entre outros temas.

Para finalizar o ano, foi proposta a realização de um evento acadêmico que teve como objetivo aproximar os alunos das licenciaturas de diversas universidades públicas do Brasil e promover a discussão do planejamento, bem como sua importância para a formação de futuros educadores.

### Considerações finais

Em suma, considera-se a importância dos estudos realizados por parte dos extensionistas do projeto *Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico* na elaboração dos materiais audiovisuais, levantamentos teóricos e aproximação com a escola parceira. Apesar da pandemia provocada pela Covid-19, atingiu-se o objetivo inicial de não enfraquecer o debate, bem como o de promover o diálogo e o entendimento do que é o planejamento escolar e de sua importância no processo educativo.

As atividades realizadas neste ano, mesmo que de forma remota, possibilitaram a reflexão, por parte dos alunos, sobre os desafios enfrentados pelo professor neste período de pandemia, bem como as diferentes formas de superar os desafios.

Espera-se seguir as atividades, mantendo a resiliência, a solidariedade e a ética como caminhos em meio às dificuldades. Reafirma-se a importância do planejamento na prática docente e o papel que o professor desempenha em cada modalidade de planejamento (plano de ação, projeto político-pedagógico e plano de aula).

### REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- LIBÂNEO José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MORAN, José. (2017). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In L Bacich, A Tanzi Neto & F Trevisani. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso.
- MORIN, Edgar. As certezas são uma ilusão. **Fronteiras do pensamento**. 9 abr. 2020. Entrevista. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-as-certezas-sao-uma-ilusao>. Acesso em 16 mar. 2020.
- MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: **O pensar complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Nascimento, Elimar Pinheiro do; Pena-Veja, Alfredo (orgs.). 3ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- PARANÁ. Secretaria de educação e do esporte (SEED). Resolução N° 891, de 18 de março de 2020. Estabelece medidas previstas no decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, e nº 4.258, de 17 de março de 2020, no âmbito da Secretaria do Estado da Educação e do Esporte. **Diário Oficial**, Paraná, nº 10649 de 19 de março. 2020.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Sobre o Planejamento Escolar**: Momentos Iniciais, Projeto de Ensino-Aprendizagem e Trabalho por Projetos. In: Gestão da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2019 (no prelo).



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

## Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda Pessoa Física

Alexandre Machado Fernandes; Ester dos Santos Oliveira Régis; Cassia Cristina Moretto da Silva; Cleverson Pereira Leal; Divane Dias dos Santos Nascimento; Paulinho Rene Stefanello

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Curitiba

*Palavras-chave:* Renda; Pessoas Físicas; Declaração

### Introdução

O projeto de extensão “Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda Pessoa Física”, completou em 2020 uma década. Este projeto, em sua versão tradicional, foi executado durante os nove anos anteriores, na modalidade presencial, com aulas expositivas e práticas e atendimento ao público aos sábados nos laboratórios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba. No ano letivo de 2020, diante da pandemia do Coronavírus (Covid-19), os professores se reuniram e organizaram o curso para o ambiente virtual.

Ao longo destes dez anos do projeto em comento, ao estudar o contexto bibliográfico, legislativo e tecnológico por meio dos mecanismos didáticos, produziram-se inicialmente frutos teóricos, e consequente aplicabilidade do conhecimento, somados à problemática dos contribuintes envolto ao conceito da Renda e Proventos. Destaca-se no aspecto legislativo, especialmente, as normas tributárias contidas na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o Código Tributário Nacional brasileiro (BRASIL, 1966), a Instrução Normativa nº 1.500 da Receita Federal do Brasil (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2014) e o Decreto nº 9.580/18 (BRASIL, 2018) por conduzirem ao entendimento da conformação do cenário legal da incidência do imposto sobre a renda da pessoa física no Brasil. Igualmente, como referencial teórico capaz de fazer frente às demandas do projeto, foram fundamentais a utilização dos seguintes autores: Higuchi (2018), Martins (2011), Pegas (2017), Peixoto (2014), Penha (2011).

Neste contexto multidisciplinar, a educação profissional técnica de nível médio e ensino superior, vinculam o estudante ao ensino da pesquisa e extensão, em consonância com a Resolução do Conselho Superior do IFPR (Consup) nº 11/2018 (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2018). Os professores atuantes possuem formações básicas diversas, dada a complexidade do tema, envolvendo o universo empresarial, trabalhista, direito de família e atividades do exterior.

### Objetivos

O objetivo geral deste projeto é proporcionar aos estudantes do curso de Ciências Contábeis e a comunidade interna e externa, do IFPR *Campus* Curitiba, elementos teóricos e práticos para elaboração de uma declaração do imposto sobre a renda da pessoa física. O aprendizado da elaboração da declaração proporciona aos participantes novas habilidades na área contábil criando assim uma oportunidade de inserção no mundo do trabalho, haja vista que a elaboração

da declaração é uma atividade de consultoria/serviço e sendo assim, pode gerar renda.

Como objetivos específicos deste projeto, podemos pontuar: realizar estudo de caso simulado que visa entender a renda nas hipóteses alcançadas pela tributação e estudar os vários tipos de rendas existentes e sua aplicação nas hipóteses tributárias da pessoa física.

### Métodos

Durante o ano letivo de 2020, o coordenador e os colaboradores do projeto ficaram à disposição dos alunos dos Cursos Técnico em Contabilidade, Bacharelado em Ciências Contábeis e Especialização em Gestão Empresarial, Contábil e Tributária e, para as consultas da comunidade interna e externa, quanto a elaboração de suas declarações. O cronograma de execução do curso normalmente tem início em fevereiro com a liberação do programa pela Receita Federal do Brasil, para preenchimento da declaração do imposto de renda, e as aulas são ministradas em março e os atendimentos em abril, quando ocorre a entrega da declaração. Como o ano de 2020 foi um ano atípico, devido à Pandemia do coronavírus, que culminou com a prorrogação do prazo de entrega da declaração de ajuste anual por parte da Receita Federal, o cronograma do curso intensivo para ano letivo de 2020 também passou por mudanças. Os meses de março e abril, foram destinados a preparação e atualização dos materiais didáticos, estudo das mudanças na declaração de renda do ano vigente, a escolha da plataforma virtual para o desenvolvimento do curso, bem como a publicação do Edital para participação no curso de extensão. Durante o mês de maio ocorreram as aulas teóricas e práticas para a Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda 2020. Nos meses seguintes, o foco foi a realização por parte dos estudantes do estudo de caso proposto, com acompanhamento dos professores, que os ajudavam, sanando dúvidas pontuais. Por fim, o projeto foi encerrado com uma aula expositiva referente ao Processo Administrativo Fiscal, no mês de novembro.

O método utilizado foi baseado na aplicação de um estudo de caso simulando a renda nas hipóteses alcançadas pela tributação, estudo dos vários tipos de rendas existentes e sua aplicação nas hipóteses tributárias da pessoa física. As ferramentas utilizadas para desenvolvimento do curso foram: software de acesso à Internet *Google Meet* (GOOGLE MEET, 2020), recursos multimídia, material impresso, Programa do Imposto sobre a Renda Pessoa Física 2020, Programa Ganho de Capital 2019. O público-alvo foram os estudantes do curso



## Encontros

- > Treinamento e estudos sobre a renda, elaboração de uma declaração IRPF 2020 com dados simulados conforme estudo de caso.
- > Ferramenta: GOOGLE MEET DIA DATA: 18/05/2020 A 29/05/2020
- > HORÁRIO: DAS 19:00 ÀS 22:00



### CURSO DE IMPOSTO SOBRE A RENDA 2020

Print da tela - Slide de apresentação do Curso de imposto sobre a renda 2020. Crédito: Ester dos Santos Oliveira.

bacharel em ciências contábeis, a partir do 5º semestre, demais interessados da comunidade interna do campus Curitiba e também da comunidade externa. O período temporal de execução foi de 01 de março de 2020 a 04 de novembro de 2020.

#### Resultados

O objetivo do projeto foi alcançado com êxito durante todo o exercício de 2020. Além dos atendimentos para esclarecimentos de dúvidas durante todo o ano, foram treinados no curso intensivo 50 estudantes, sendo assim composto: alunos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis compreendendo o 5º e 7º períodos.

A divulgação do curso ocorreu por e-mail, a disponibilização para orientações, ou seja, sobre o Imposto de Renda Pessoa Física, ocorreram por e-mail, telefone, WhatsApp, e outras plataformas de videoconferência, momento em que foram realizadas diversas orientações, mas sem o registro físico dos atendimentos.

O grau de complexidade das declarações para o ano de 2020 permaneceram em nível mediano conforme previsto no simulado, sendo que tivemos contribuinte com ação trabalhista, venda de imóveis e espólio. A declaração de espólio foi a mais instigante, dada a complexidade e quantidade dos bens. Os atendimentos realizados pelos alunos foram acompanhados pelos professores (remotamente). Também foram apresentados 19 trabalhos finais com todos os quesitos solicitados para a obtenção do Certificado de Conclusão por parte dos alunos do Bacharelado com carga horária de 60 horas.

Houve por parte dos professores diversos estudos de casos, que demandaram diferentes necessidades de solução mediante consulta à legislação. Casos posteriores às entregas dos trabalhos foram atendidos conforme a necessidade dos alunos e da comunidade. O curso já está caracterizado e a procura por “consultoria” nesta área tem crescido por parte dos estudantes em curso, estudantes egressos, e cidadãos da comunidade externa.

*“No ano em que curso completa uma década, comemoramos com muita gratidão e alegria. Gratidão pela participação dos estudantes do 7º e 5º Períodos do Bacharel em Ciências Contábeis, que como nós docentes, aceitaram o desafio de fazer o Curso totalmente online. Alegria por comemorar nossos 10 anos, servindo a comunidade do IFPR com Excelência.”*

Profª Ester dos Santos Oliveira Régis  
Docente do IFPR Campus Curitiba



*“Além de recebermos toda orientação necessária para o preenchimento, eles nos explicam o porquê de cada item, e isso nos ajuda para a declaração do ano seguinte. Percebemos que o diferencial do projeto é orientar para ir além de guardar comprovantes, nos ensinando como fazer o preenchimento mais autônomo, pensando e entendendo o que se está fazendo.”*

Ed Carlos da Silva (Técnico em Assuntos Educacionais IFPR *Campus* Curitiba) e  
Cristina Sarturi (Estudante da Especialização em Educação Profissional - IFPR *Campus* Curitiba)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. Código Tributário Nacional (1966). **Lei n. 5.172**, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5172compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 9.580**, de 22 de novembro de 2018. Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9580.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9580.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2021.

GCAP: **Programa de Apuração dos Ganhos de Capital 2019**. Versão 1.4. Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/pagamento-do-imposto-de-renda-de-pessoa-fisica/ganho-de-capital/programa-de-apuracao-de-ganhos-de-capital-moeda-nacional/2019/programa-de-apuracao-dos-ganhos-de-capital-gcap2019>>. Acesso: 28 mai. 2020.

GOOGLE MEET: Ferramenta de videoconferências. **Google**. Utilizada para o Curso de Imposto sobre a Renda. 2020. Disponível em: <<https://meet.google.com>>

HIGUCHI, H. **Imposto de Rendas das Empresas-Interpretação e Prática**. 40ª Ed. São Paulo: IR Publicações, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução n. 11**, de 27 de março de 2018. Aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR. Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018-2/>> Acesso em: 07 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Edital de Chamada** – Chamada para seleção de relatos de experiência para publicação na Revista Difusão 2021. Disponível em: <[https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&codigo\\_verificador=1042172&codigo\\_crc=ECB8CB34&hash\\_download=fd9a70e7b4d6bf197616a939d9648c0eb2716e65e7625d749d94a3af39ac0e5bc34095c556aa54059a13487f5de57bbdec4ad9a3b821d57cade66bf41faae560&visualizacao=1&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=1042172&codigo_crc=ECB8CB34&hash_download=fd9a70e7b4d6bf197616a939d9648c0eb2716e65e7625d749d94a3af39ac0e5bc34095c556aa54059a13487f5de57bbdec4ad9a3b821d57cade66bf41faae560&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0)>. Acesso em 07 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharel em Ciências Contábeis**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/09/PPC-BACHAREL-E-CIENCAIS-CONTABEIS-Superior.pdf>>. Acesso em 07 abr. 2021.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Instrução Normativa n. 1.500**, de 30 de outubro de 2014. Dispõe sobre normas gerais de tributação relativas ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas. Publicada no Diário Oficial da União, seção 1, p. 57, 30, out. 2014. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?pidAto=57670>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

MARTINS, I. G. da S. **Curso de direito tributário**. 13ª Ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2011.

PEGAS, P. H. **Manual de Contabilidade Tributária**. 8ª Ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2017.

PEIXOTO, M. M. **Regulamento do Imposto de Renda** - Anotado e Comentado. 8ª Ed. MP Editora, 2014.

PENHA, J. R. Barros. **Imposto de renda pessoa física: norma, doutrina, jurisprudência e prática**. 2. Ed. São Paulo: MP ed. 2010.



Relato de experiência Externo - ação/projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

## Assessoria técnica na pandemia e as dificuldades da atuação remota: o exemplo do GEPHIS em São João del-Rei/MG

Bianca M. T. Fonseca; Lívia R. A. Muchinelli; Lucas F. de Andrade;  
Rafael L. Bebiano, Sarah de P. Basilio

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) *Campus* Tancredo Neves

*Palavras-chave: Assessoria Técnica; Arquitetura e Urbanismo; Pandemia; Atuação Remota*

### Introdução

Este trabalho busca descrever, brevemente, como tem sido a experiência do GEPHIS - Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), que tem objetivo de atuar com a Lei de Assistência Técnica Gratuita para Habitação de Interesse Social (LATHIS: 11.888/08), durante a pandemia e seus principais desafios.

Antes de chegar ao locus dessa atuação, é importante compreender as configurações socioespaciais da cidade contemporânea e que o sistema capitalista modificou o espaço urbano para sua própria manutenção. Como preconiza Lefèvbre (2006), com a industrialização, o espaço da cidade é caracterizado como produto, e o espaço público é construído a partir de uma lógica de privatização da vida urbana e centralidade das oportunidades. A formação das cidades vai refletir, portanto, a tendência à segregação e exclusão, pois a prioridade é o desenvolvimento do Capital e acumulação.

No Brasil, desde a colonização, viu-se essa segregação à medida que a população tida como minoria, pobres e negros, historicamente foi mantida à margem do desenvolvimento social. Com a expansão das nossas cidades em meados do século XX, emergem sérias questões habitacionais, resultado do planejamento deficiente e da ineficácia (planejada) das políticas públicas. Embora se tenha instrumentos que podem legitimar transformações urbanas em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, como o capítulo de política urbana da Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Cidade de 2001, a realidade é antagônica: espaços de produção e reprodução da segregação espacial, da divisão social do trabalho e consequentemente da luta de classes.

Como alternativa de ocupar e sobreviver na cidade capitalista a população sem acesso ao mercado imobiliário "formal", constrói suas próprias habitações de forma autônoma e com poucos recursos. Como sintetiza Maricato (2011, p.39) no Brasil, "O processo de urbanização se apresenta como uma máquina de produzir favelas e agredir o meio ambiente".

A pandemia da Covid-19 escancarou as desigualdades da maioria das cidades brasileiras e mostrou como a falta de políticas públicas que pensem a realidade urbana dos municípios pode aumentar a disparidade social. A periferia, seja nos grandes, médios ou pequenos centros urbanos, sofre as consequências do contexto atual de forma mais intensa,

devido à maior vulnerabilidade de seus habitantes. A população periférica é a que mais precisa se arriscar para trabalhar, seja nas aglomerações do transporte público ou no próprio ambiente de trabalho, ao ter contato com muitas outras pessoas; além de já sofrer com as condições precárias de habitação, a falta de infraestrutura e as limitações de acesso ao sistema público de saúde. (FGV-CEPESP; TETO BRASIL, 2020).

### Objetivos

A região do Senhor dos Montes em São João Del Rei, Minas Gerais, onde o GEPHIS atua, replica o cenário nacional, ainda que em menor escala; seu território é marcado por deficiências de infraestrutura e habitações autoconstruídas. E, analisando os dados municipais da pandemia (Imagem 1), chama atenção a taxa de mortalidade elevada no local, em relação ao número de casos confirmados. Enquanto bairros mais infra estruturados como Centro e Fábricas, tiveram, respectivamente, 1,70% e 1,86%, o Senhor dos Montes registrou uma taxa de 4,61%, quase três vezes maior - o que demonstra como a pandemia atinge áreas periféricas de forma mais severa. (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2021).

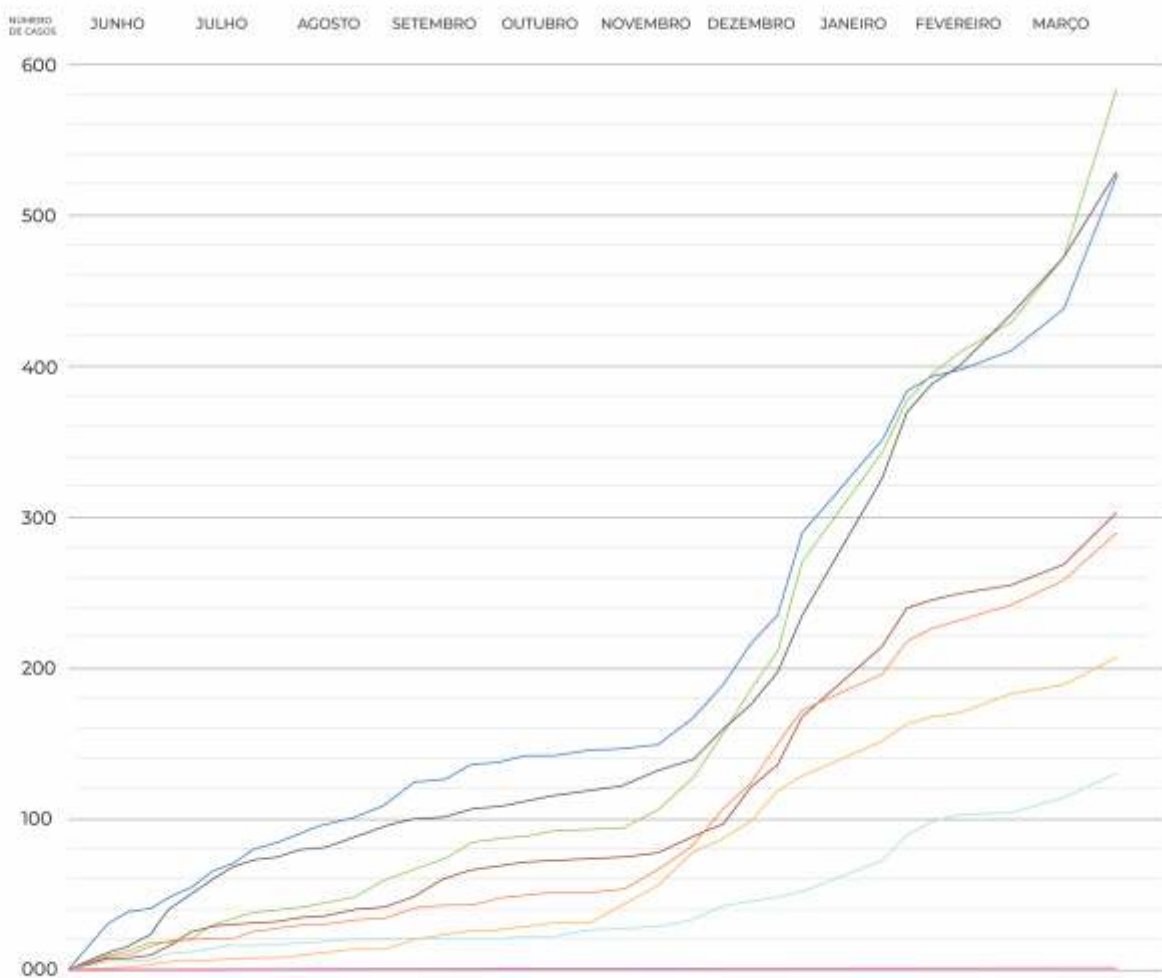
O cenário mais frequente é a ausência de políticas públicas e intervenção em áreas mais vulneráveis da cidade, mas isso não significa que não existam ações acontecendo na periferia. Toda a negligência do poder público com essa população, fez com que fossem criados meios de articulação dentro das próprias comunidades, como forma de enfrentamento à pandemia. De acordo com Simão (2020) "existe um urbanismo militante em coletivos culturais, ONGs, movimentos de mulheres, de jovens, de lideranças comunitárias que se tornaram importantes interlocutores para qualquer ação positiva em seus territórios".

Alguns exemplos são Paraisópolis, estado de São Paulo, onde as máscaras distribuídas na comunidade foram feitas por costureiras locais no projeto Costurando Sonhos; e se criaram comitês populares, responsáveis por contratar ambulâncias e profissionais de saúde para atender a comunidade, visto que o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) não assiste a área (Rede Brasil Atual, 2020). No Complexo do Alemão, no Rio Janeiro, foi criado um "gabinete de crise", de modo a articular a comunidade a trazer atenção sobre a doença, distribuir cestas básicas e água, além de inaugurar um polo de assistência de saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo



Análise dos dados -  
Pandemia de coronavírus  
em São João Del Rei / MG

BAIRRO	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE MORTES	TAXA DE MORTALIDADE
COBRE	291	05	1,71%
NOVAZINHO NORTE	129	06	4,65%
FABRIL	208	03	1,44%
COLÔNIA DO MARACÁ	527	04	0,75%
ARACIÓPOLIS	582	15	2,57%
SANTANA CENTRAL	01	00	0,0%
BOA VISTA	303	05	1,65%
IBIRÁ	527	12	2,27%



Dados Coletados de 07/06/2020 a 31/03/2021. Autores: Bianca M.T. Faria, Lívia R.A. Mochlinelli, Lucas P. de Andrade, Rafael L. Sebbiano, Sarah de F. Bastos. Fonte: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus em SJDR.

Cruz (Fiocruz), para testar em massa e atender casos de contaminação por coronavírus (OXFAM BRASIL, 2020). E, no Maranhão, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em parceria com Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ministraram cursos de formação de agentes populares de saúde, para que mais pessoas pudessem aprender e orientar suas comunidades, diante da falta de políticas públicas direcionadas para elas (CASTRO, 2020).

Com a suspensão das atividades presenciais da UFSJ, em março de 2020, o principal objetivo do GEPHIS passou a ser tentar realizar suas atividades remotamente, de modo a manter o contato com a população atendida e, então, tentar colaborar no enfrentamento da pandemia.

**Métodos**

O primeiro passo foi criar um grupo no *Whatsapp*, ao qual foram adicionados os clientes; e com uma consulta a eles sobre acesso à internet, tentou adaptar sua proposta de trabalho para o ano. Decidimos pelo compartilhamento de materiais informativos e, mais tarde, iniciamos uma série de postagens, em nossas redes sociais, voltadas à importância da saúde na habitação. O Escritório também foi procurado para atuar em ações de solidariedade (projeto de espaços, mapeamento e coleta de alimentos) por grupos internos e externos à comunidade acadêmica, e também de indivíduos do próprio bairro. Por meio disso se percebeu o destaque de algumas

lideranças, mas, ao mesmo tempo, a falta de iniciativas do poder público municipal na região.

Em setembro, as aulas voltaram *on-line* e novas demandas continuavam chegando. Realizamos alguns levantamentos *in locu*; mas o trabalho à distância apresenta muitos empecilhos - tanto na extensão, quanto na pesquisa - pois, no nosso caso, a atuação no local é fundamental. Com nossos parceiros de trabalho conseguimos nos reunir pela internet; porém, as ações de postagens não atingem o público alvo diretamente, a comunicação via mídias sociais não nos dá muito retorno dos clientes, nem conseguimos, nesse período, maior articulação com os líderes comunitários.

Em paralelo, bolamos uma campanha de arrecadação de materiais de construção para as famílias; em dezembro, conseguimos algumas doações e até realizamos um mutirão - seguindo todas as medidas de segurança. Ainda nesse mês, assessoramos uma moradora em uma questão urbana junto à prefeitura e, apesar de enfrentar muita dificuldade de comunicação com aquele órgão, o problema foi solucionado.

**Resultados**

Estas dificuldades de atuação remota nos fizeram conceber uma proposta para 2021 voltada a oficinas presenciais; com o início do 2º semestre remoto emergencial, a 1ª delas ocorreu, entretanto, sem muita adesão - graças à já conhecida limitação da mobilização pela internet e por ser



período de chuva. Além disso, a pandemia está se intensificando e nosso trabalho presencial ficando mais arriscado - apesar de nossa atuação se enquadrar como enfrentamento da Covid.

Decidimos dar uma pausa, seguindo o decreto da 'onda roxa' no estado. Mas podemos tirar algumas conclusões com esse relato: a quase impossibilidade de atuar remotamente com as famílias, devido aos obstáculos da comunicação e à falta de uma maior articulação interna dos moradores daquela região, e, da mesma forma, um distanciamento dos órgãos públicos municipais para lidar com os problemas da região, que já existiam antes da Covid-19.

*"A comunicação pelo Whatsapp foi suficiente, mas as pessoas precisam que alguns assuntos sejam tratados pessoalmente (sic)".*

*Sr. Rômulo  
Pedreiro, morador do bairro*

## REFERÊNCIAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus em SJDR. São João Del Rei. Boletim 31 março de 2021. Disponível em: [http://covid.saojoaodelrei.mg.gov.br/noticias\\_relacionadas/226](http://covid.saojoaodelrei.mg.gov.br/noticias_relacionadas/226). Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Lei de Assistência Técnica Gratuita para Habitação de Interesse Social (LATHIS) - 11888/2008.

BRASIL. Lei n 10.257 de 10 de Julho de 2001 – Estatuto da Cidade

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTRO, Mariana. Na falta de políticas públicas, MST treina agentes de saúde para atender comunidades. Brasil de Fato. Imperatriz (MA), 21 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/21/na-falta-de-politicas-publicas-mst-treina-agentes-de-saude-para-atender-comunidades> Acesso em: 02 abr. 2021.

FGV-CEPESP; TETO BRASIL. Covid-19: Dificuldades e superações nas favelas. São Paulo. 2020.

LEFEVBRE, Henri. O Direito à cidade. São Paulo, Centauro, 2006

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 4ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011.

PORTAL OXFAM BRASIL. Ausência do poder público obriga periferia a tomar iniciativas de combate ao Coronavírus. 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/ausencia-poder-publico-obriga-periferia-tomar-iniciativas-contracoronavirus/> Acesso em: 02 abr. 2021.

REDE BRASIL ATUAL. Do outro lado da crise, favelas 'se viram' para suprir ausência do Estado. 25 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/04/crise-moradores-de-favela-criam-alternativas-ausencia-do-estado/> Acesso em: 02 abr. 2021.

SIMÃO, M. P. Como as favelas nos ajudam a pensar a cidade após a pandemia do coronavírus?. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), v.16, n.1, p. 50-62, maio 2020.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

## Clube de Leitura #EscritoPorElas\*

Izabelle Taize Mauricio; Lisandra Maria Kovaliczn Nadal; Rodolfo Henrique de Mello Caversan

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Jaguariaíva*

*Palavras-chave: Feminismo; Incentivo à leitura; Literatura*

No século XVII surge o romance, gênero literário que se popularizaria dois séculos mais tarde, tendo por foco cenários cotidianos de indivíduos de uma classe social específica, a burguesia. Tal gênero esmiúça sua vida doméstica, difundindo uma série de valores a partir dos quais se idealiza a figura da mulher modelada por estereótipos, tais como: boa e virtuosa; ajudante do homem; aquela relacionada às oposições como pai/mãe, homem/mulher, superior/inferior, sempre guiada pela razão masculina superior. Tais ideais foram sendo explorados até o século XIX, ao longo do qual diversas transformações estruturais profundas ocorreram na sociedade da Europa ocidental. Tal período se caracterizou como sombrio para as classes operárias e principalmente para as mulheres, visto que foi aí que surgiram os movimentos sociais como os sufragistas e o feminismo. As reivindicações feitas por tais movimentos possibilitaram, em alguma medida, o acesso à leitura em maior escala às mulheres, principalmente às burguesas. Mesmo diante do cenário perturbador que se criava, as mulheres, apesar de serem privadas de educação superior ou mesmo qualquer educação - quando o assunto em questão não eram prendas domésticas - começaram a escrever e a publicar. De acordo com Del Priore (2004, p. 425)

(...) foi a partir dessa época que um grande número de mulheres começou a escrever e publicar, tanto na Europa quanto nas Américas. Tiveram primeiro de aceder à palavra escrita, difícil numa época em que se valorizava a erudição, mas lhes era negada educação superior, ou mesmo qualquer educação a não ser a das prendas domésticas; tiveram de ler o que sobre elas se escreveu, tanto nos romances quanto nos livros de moral, etiqueta ou catecismo.

Diante da complexa situação histórica da mulher, vista como ser inferior, e considerando que, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 5ª edição (2020, p. 20) apenas 52% dos brasileiros possuíam hábitos de leitura em 2019, foi desenvolvido o projeto de extensão #EscritoPorElas, que consiste na criação de um clube literário voltado ao incentivo à leitura e conhecimento por meio da divulgação do trabalho de escritoras mulheres, em especial as regionais, como forma de valorização da cultura local. A iniciativa tem como objetivo alcançar tanto pessoas pertencentes à comunidade interna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Jaguariaíva*, entre

discentes e servidores, quanto à comunidade externa. Formado por pessoas de distintos gêneros, etnias e classes sociais, o clube possui como único pré-requisito o interesse pela literatura. O projeto teve como intuito estimular a independência e a autonomia dos participantes para se expressarem, além de incentivar o uso de bibliotecas como prática contínua.

Os encontros foram mediados por meio de rodas de conversas, realizadas na Biblioteca Capitão Aviador João Igor da Silva Pivovar, localizada no *Campus Jaguariaíva*. Para estabelecer uma conexão e minimizar barreiras físicas que pudessem haver entre as mediadoras do encontro e os demais participantes, foram estendidos tatames e colchonetes pelo chão, com o intuito de tornar o espaço mais acolhedor. Com base nas sugestões dadas pelos participantes, foram selecionados trechos de obras dos mais diversos estilos literários. Dessa forma, os organizadores do clube liam e analisavam em conjunto com os participantes os trechos das obras, o que, segundo Freire (1981, p. 9), “implica na percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Apresentação do #EscritoPorElas na VIII Feira de Inovação das Ciências e Engenharias - Ficiências. Crédito: Lisandra Maria Kovaliczn Nadal



\* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 06/2020, no Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Pibex Júnior e no Programa Institucional de Apoio ao Extensionista, vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



Além disso, se desenvolveram intervenções artístico/literárias, encontros com escritoras, práticas de fomento à leitura e encontros virtuais, por meio de interação com outros clubes de leitura para ampliação do repertório e desenvolvimento conjunto dos clubes. Para promoção das atividades foram feitas divulgações prévias, tanto em meios de socialização virtual como *Facebook* e *Whatsapp*, quanto em painéis dispersos pela instituição de modo a alcançar também aqueles que não possuíam acesso à internet.

Posterior aos encontros e às atividades realizadas, contamos como método de planejamento estratégico a Análise SWOT, abreviatura dos termos em inglês Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), para auxílio e resolução parcial de fatores que influenciaram o desenvolvimento das intervenções literárias em questão. Segundo Contreras (2002, p. 27), “o papel da estratégia, nessa busca, é primeiro o de focalizar a atenção em áreas definidas pela estratégia e, em segundo lugar, o de excluir as possibilidades não identificadas que sejam incompatíveis com a estratégia”. Nessa estratégia, podem-se notar os fatores que interferem tanto positiva, quanto negativamente, facilitando a visualização do que deve ser mantido e do que deve ser alterado para a melhoria e manutenção do projeto.

Como resultado, além dos diversos encontros realizados, nos quais os participantes interagiram após as leituras e questionamentos, ocorreu a visita da escritora Luísa Cristina dos Santos Fontes, poetisa dos Campos Gerais, que incentivou o projeto com a doação de diversos exemplares de suas obras

na tarde em que se fez presente, além das pautas que instigou e trouxe à tona ao abordar temas como o papel da mulher como escritora.

Houve também o recebimento de livros de outras autoras, títulos como *Láquesis* da escritora Franciele Macedo, e *Poder, Dominação e Resistência*, obra de Sandra Lia Leda Bazzo Barwinski, para o incentivo à leitura. O projeto contou, ainda, com uma premiação consequente da apresentação realizada na Feira de Inovação das Ciências e Tecnologia - Fciencias edição 2019, na qual foi apresentado o projeto, bem como os resultados obtidos até o momento.

Em virtude da pandemia, as atividades de fomento à leitura seguem sendo realizadas em meios de socialização virtual. Nota-se uma crescente adesão da comunidade às publicações na página da biblioteca do IFPR Campus Jaguariaíva e, conseqüentemente, uma divulgação mais ampla das escritoras lidas ao longo do projeto e suas obras.

*“Agradeço a acolhida carinhosa da Biblioteca [...] fiquei muito impressionada com a estrutura da instituição [...] com o acervo da biblioteca, pela quantidade, variedade e qualidade dos títulos disponíveis. [...] me chamou muito a atenção a nomeação de um espaço “Feminismo”. [...] Não é por acaso que Jaguariaíva tem entre suas filhas notáveis a pioneira escritora Maria Cândida de Jesus Camargo.”*

Luísa Cristina Dos Santos Fontes  
Professora e escritora

Captura de tela de uma das publicações criadas pela mediadora do projeto na Biblioteca do IFPR Campus Jaguariaíva - Instagram: @biblioteca.jaguariaiva.

Crédito: Lisandra Maria Kovaliczn Nadal





Encontro do projeto realizado na biblioteca do IFPR Campus Jaguariaíva. Crédito: Lisandra Maria Kovaliczn Nadal

## REFERÊNCIAS

AUN, Heloisa. **Projeto incentiva a leitura de livros escritos por mulheres**. [S. l.]: Catraca Livre, 16 fev. 2016. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/projeto-incentiva-a-leitura-de-livros-escritos-por-mulheres/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CONTREAS, Hernan E. Alday. **Gestão empresarial / Fae School**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.

DEL PRIORE, M. **História das Mulheres no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. 23. ed. [S. l.]: Cortez Editora, 1921. 49p. v. 4.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (coord.). **Retratos da leitura no Brasil**. 5ª ed. IBOPE Inteligência: set. 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

LUISA, Ingrid. **Homens escreveram 80% dos livros mais populares da história**. [S. l.]: Super Interessante, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/homens-escreveram-80-dos-livros-mais-populares-da-historia/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MAG, CONFEITARIA. **Modifica**. In: #ReadWomen2014: Mulheres, Literatura E Mais Uma Provocação. [S. l.], 24 jun. 2015. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/readwomen2014-mulheres-literatura-e-mais-uma-provocacao/#.XHbcmYhKiUl>. Acesso em: 29 mar. 2021.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao COPE

## Diálogos inter-raciais: um debate antirracista em prol da descolonização do pensamento

Patrícia Meyer<sup>1</sup>; Michele Bravos<sup>2</sup>

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Curitiba

*Palavras-chave: Educação; Direitos Humanos; Equidade racial; Racismo; Evento*

O movimento “Black LivesMatter”<sup>3</sup> com suas manifestações nas ruas, na resistência em território cultural e esportivo, e também *on-line* pelas Redes Sociais, escancarou a urgência de um compromisso antirracista na dimensão estrutural e institucional, por meio de políticas públicas e postura adequada de representantes de Estado e demais instituições, assim como na dimensão pessoal, por meio de atitudes individuais em prol de uma sociedade antirracista. Embora a ampla difusão do movimento e suas repercussões pela imprensa em âmbito mundial tenha sido um elemento de distinção, a bandeira da equidade racial não é recente. A divulgação do assassinato de George Floyd e de outros casos de violência racial em 2020 geraram uma maior visibilidade para a histórica luta da população negra contra o racismo estrutural, além de promover o entendimento de que não se trata de uma questão restrita aos pretos, mas que impacta a democracia e, urgentemente, deve ser discutida criticamente pelos brancos.

É neste contexto que as autoras deste relato, professora Patrícia Meyer, mulher negra, e a jornalista Michele Bravos, mulher branca, visualizaram uma janela de oportunidade para promover um espaço em que comunidade interna e externa ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba pudessem dialogar sobre empoderamento da população negra e branquitude crítica, compreendendo como uma sociedade antirracista pode ser construída na prática e no âmbito das relações interpessoais.

Criou-se, então, o evento *on-line* “Diálogos Inter-raciais”<sup>4</sup>, composto por quatro rodas de conversa *on-line* promovidas pelo Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos<sup>5</sup>, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR *Campus* Curitiba<sup>6</sup> e a Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso)<sup>7</sup>. A ação também contou com o apoio do “Coletivo Manifesto Preto”, organizado por estudantes do IFPR *Campus* Curitiba e pelo projeto de extensão “Loucos pela Vida: articulando ensino e extensão”.

Além do contexto histórico mencionado anteriormente, o evento teve como motivação uma provocação da pensadora feminista negra Bell Hooks (2017), quando ela afirma que, para que as transformações almejadas pelo movimento feminista sejam alcançadas, como a justiça de gênero e a justiça racial, é essencial a criação de um espaço em que mulheres negras e brancas possam “entabular diálogos críticos, [...] ouvir e conhecer umas às outras nas diferenças e complexidades das nossas experiências” (2017, p. 149).

Desta forma, para cada encontro, foi estruturado um roteiro de mediação seguindo a metodologia de Círculos de Diálogo, de Kay Pranis (2010). Os roteiros foram elaborados pelo Instituto Aurora, validados pelo Neabi IFPR *Campus* Curitiba e aprovados junto aos facilitadores<sup>8</sup> que atuaram na mediação de cada um dos encontros. O fio condutor de cada roda de conversa era uma expressão artística que pudesse ser disparadora de reflexões acerca da construção de uma sociedade antirracista. Duas pessoas facilitadoras orientaram

<sup>1</sup> Professora EBTT, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR *Campus* Curitiba. Jornalista, mestre e doutora em Educação (PUCPR). E-mail: patricia.meyer@ifpr.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/690366552558066>

<sup>2</sup> Jornalista e mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas, na linha Educação em Direitos Humanos, pela PUCPR. É professora universitária em disciplinas relacionadas à mídia e direitos humanos em cursos de extensão e pós-graduação. E-mail: michele@institutoaurora.org Lattes: [bit.ly/lattes\\_michelebravos](http://bit.ly/lattes_michelebravos)

<sup>3</sup> O “Vidas Negras Importam” ou “Black LivesMatter” trata-se de um movimento antirracista que surgiu nos Estados Unidos, em 2013, focado no combate a brutalidade policial contra negros. A visibilidade ressignificou sua atuação como um movimento mundial pelos direitos da população preta e de luta contra o racismo.

<sup>4</sup> A ação é parte do projeto de extensão “Diálogos Inter-Raciais”, cadastrado no Comitê de Pesquisa e Extensão do IFPR *Campus* Curitiba, sob coordenação da professora Patrícia Meyer e com colaboração da professora Adriana Pellanda Gagno.

<sup>5</sup> O Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos, com sede em Curitiba, atua desde 2017 com a missão de educar em direitos humanos, ampliando a compreensão do tema e promovendo diálogos para o reconhecimento das diferenças e a construção da paz.

<sup>6</sup> Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR têm o a finalidade de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e das culturas negras e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) visando superar a discriminação étnico-racial (IFPR, 2018b).

<sup>7</sup> A Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso) congrega profissionais (pesquisadores, psicólogos, estudantes e gestores públicos etc.) que estudam, ensinam, pesquisam a Psicologia em uma perspectiva social no Brasil.

<sup>8</sup> Foram facilitadores na primeira edição do evento Diálogos Inter-raciais: Letícia Galvão, voluntária do Instituto Aurora; professora Adriana Pellanda Gagno, do Neabi IFPR *Campus* Curitiba e do projeto Loucos pela Vida; o estudante Gabryel Willian Leandro, representando o Coletivo Manifesto Preto; a diretora Mônica Luiza Simião Pinto, da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura do IFPR; a professora Josiane Barbosa Gouvêa, do IFPR *Campus* Umuarama; a jornalista Michele Bravos, do Instituto Aurora; e a professora Patrícia Meyer, coordenadora do Neabi IFPR *Campus* Curitiba e que também fez a relatoria dos encontros.



cada um dos encontros<sup>9</sup>, que tiveram como temas e pontos de abordagem:

#### Encontro 1: Qual a cor da sua pele?

- Raça x Etnia. O que é cada uma? Como você se identifica/autodeclara?
- Colorismo. Como a escala de cor de nossas peles opera em nossa sociedade?

#### Encontro 2: Você conhece a sua história?

- A preservação ou não das histórias dos nossos antepassados.
- A anulação ou distorção das histórias dos povos africanos e europeus ao chegarem no Brasil. A redução da identidade dos povos africanos à categoria de escravos e a elevação dos povos europeus à categoria de descobridores.

#### Encontro 3: Quem ou o que narra a sua história?

- Lugar de fala. Conhecer e entender o conceito, compreendendo que todos têm o seu lugar de fala. Uma vez que somos plurais, há muitos lugares de fala.
- A perpetuação da violência na limitação das identidades negras às suas dores; e na imposição de expectativas sobre esta população.

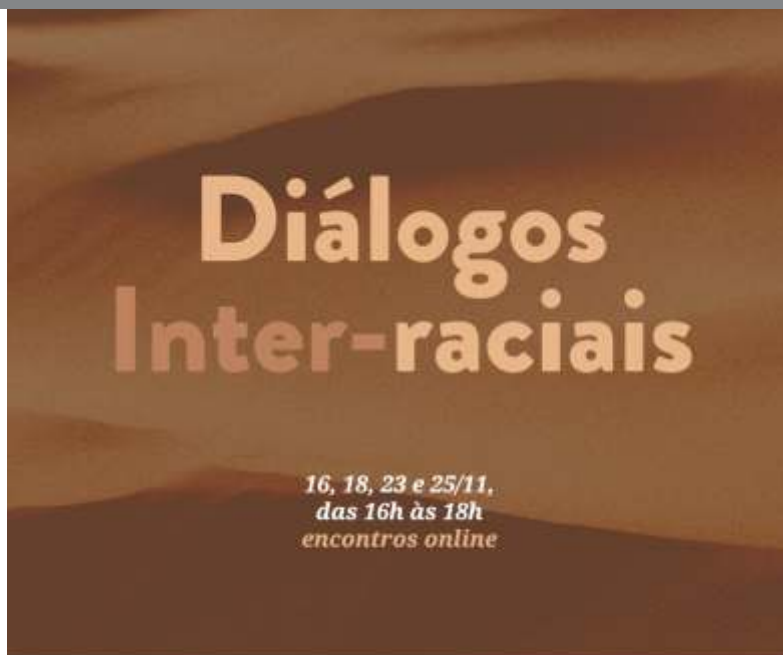
#### Encontro 4: Relações inter-raciais?

- A solidão da mulher negra.
- Os padrões de relacionamentos interpessoais (amizades, casamentos, relações de emprego) que são reforçados pela indústria cultural.

Sobre os aspectos técnicos, a inscrição foi realizada via plataforma Sympla e a divulgação foi feita pelos canais oficiais (site, *newsletter* e Redes Sociais) do IFPR *Campus* Curitiba, da Reitoria do IFPR, do Instituto Aurora, e também por comunicação direta com entidades relacionadas ao tema e representantes do Neabi dos outros 25 *campi* do IFPR.

Em uma análise sobre a participação, pontua-se que o evento teve 56 pessoas participantes inscritas, entretanto 39 efetivamente estiveram presentes nas rodas de conversa e receberam certificado<sup>10</sup>. Dez destas participaram dos quatro encontros, totalizando 8 horas. Mais de 45% das pessoas participantes (18) eram da comunidade interna do IFPR. Havia a expectativa de que o espaço fosse inter-racial e isso de fato aconteceu. A exemplo, no primeiro encontro, de 22 pessoas participantes, 6 eram negras. Algo que foi uma surpresa foi a expressiva presença feminina nos encontros, correspondendo a 92,4% do total de participantes.

A proposição da ação está em consonância com o Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do IFPR (IFPR, 2018c) e com os objetivos dos núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas (IFPR, 2018b), assim como com o Projeto Pedagógico Institucional do IFPR (IFPR, 2018a). O projeto político-pedagógico institucional do IFPR assegura,



ao determinar os valores institucionais, o compromisso do IFPR com o respeito à diversidade. Do mesmo modo, as diretrizes pedagógicas alinhadas com a perspectiva histórico-crítica focam na emancipação dos indivíduos e na construção da autonomia por meio de uma formação crítica, ética e cidadã, que compreende a complexidade do indivíduo e das relações instituídas socialmente.

Por isso, em suas proposições, o PIDH (IFPR, 2018c) ressalta a importância de ações socioeducativas para fomentar as discussões acerca da diversidade, dos direitos humanos e para uma cultura da paz.

Evidencia-se, portanto, o alinhamento entre a proposição das rodas de conversa no projeto de extensão Diálogos Inter-raciais, as diretrizes e estratégias sugeridas nos três documentos institucionais citados e a necessidade de reflexão sobre os valores, posicionamentos, parâmetros, regras e hábitos que estão instituídos na sociedade brasileira, gerando conflitos, tensões e contradições que permeiam nosso cotidiano.

As rodas de conversa têm a finalidade de construir relacionamentos, permitir a expressão de emoções, vivenciar a empatia e encorajar a tomada de decisões. As conversas com essa metodologia estão focadas na promoção do diálogo e da escuta ativa e são conduzidas a partir da compreensão de que a inclusão, conexão, igualdade, horizontalidade e responsabilização são valores fundamentais (PRANIS, 2010). A ação também reforça a perspectiva de que a arte é elemento fundamental para educar em Direitos Humanos e fomentar a transformação social. Não obstante, a arte favorece as ressignificações dos sujeitos sobre seu papel nas diferentes interações de que tomam parte e sobre suas condições de vida atual e futura (SOUZA; DUGNANI; REIS, 2018, p. 376).

<sup>9</sup> As rodas foram realizadas nos dias 16, 18, 23 e 25 de novembro de 2020, das 16h às 18h, por meio da plataforma *Google Meet*.

<sup>10</sup> Os certificados foram emitidos pela Diretoria de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFPR *Campus* Curitiba.



*“Estar nos encontros enquanto participante foi uma surpresa, por desconhecer questões que não estão inseridas cotidianamente no nível da reflexão. Já, na posição de representante da Abrapso foi uma felicidade, ao estar em contato com a metodologia utilizada e a necessidade de visibilizar a temática na formação profissional. Conheci histórias singulares, que me permitiram uma análise social dos repetidos processos de exclusão social e sofrimento psíquico em nossa sociedade.”*

Claudia Cobalchini  
Psicóloga e representante da Abrapso

Em suas falas, os participantes não apenas expressavam suas opiniões, mas também contavam suas vivências, estabelecendo ricas associações entre as temáticas específicas de cada encontro e a realidade concreta. A impressão da facilitadora e participante Letícia Galvão, mulher negra, representa a atmosfera que foi criada durante os encontros: "O exercício desse evento foi justamente compreender e entender as narrativas que criamos como indivíduos e como país para estender um olhar acolhedor ao outro, abraçando, assim, a multiplicidade de histórias ao nosso redor". A pessoalidade permitiu uma teorização das experiências, mostrando as nuances e peculiaridades dos conceitos teóricos dentro da realidade social e pessoal de cada participante. Ao mesmo tempo, o que parecia ser muito individual, gerava a construção de entendimentos coletivos, de forma orgânica e dinâmica. Os participantes afirmaram que o evento foi um espaço seguro de diálogo, tornando possível visualizar o quanto os preconceitos e uma visão única e colonial de sociedade ainda está arraigada no pensamento contemporâneo. Muitos afirmaram ser a primeira vez que refletiram

acerca das repercussões da inexistência da equidade racial em suas relações e relataram a importância de identificar contradições sociais em que vivem.

O evento *on-line* fomentou a reflexão sobre a garantia da dignidade humana, a necessidade de promoção da visibilidade, empoderamento e representatividade de pessoas negras, o que gera benefícios coletivos e à democracia. Também apontou a urgência da promoção de uma cultura da paz, em que se exercite a escuta ativa e o diálogo. Por fim, estimulou-se o desenvolvimento de um senso de responsabilidade visando uma postura intencional antirracista, que rompa com preconceitos perpetuados pela permanência de ideias e comportamentos coloniais em nosso país. Muitos dos participantes eram professores e profissionais da Educação, o que sinaliza os possíveis frutos desse projeto, uma vez que ele contribuiu para a formação dos educadores em relação aos Direitos Humanos – conhecimento este que pode se desdobrar nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas no espaço escolar.

*“Participar do evento Diálogo Inter-raciais foi uma experiência única. Ouvir e compartilhar histórias, entender a importância da nossa ancestralidade e como mantê-la viva, foi muito emocionante. Um momento muito importante de autoconhecimento e especial pela fase de aceitação que eu estava passando.*

Ester Maria de Oliveira C. R. Silva  
Estudante do Curso Técnico de Eventos IFPR Campus Curitiba

## REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

IFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR 2019-2023. Curitiba, 2018a. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

IFPR. Resolução nº 71, de 20 de dezembro de 2018. Aprova o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi, no âmbito do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018b. Disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI\\_IFPR-0139417-Resolu%C3%A7%C3%A3o-NEABI.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI_IFPR-0139417-Resolu%C3%A7%C3%A3o-NEABI.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

IFPR. Resolução nº 72, de 20 de dezembro de 2018. Aprova as normas relativas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018c. Disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI\\_IFPR-0139773-Resolu%C3%A7%C3%A3o-PIDH.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI_IFPR-0139773-Resolu%C3%A7%C3%A3o-PIDH.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de Construção de Paz**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

SOUZA, V. L. T. DE; DUGNANI, L. A. C.; REIS, E. DE C. G. DOS. **Psicologia da Arte**: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 35, n. 4, p. 375–388, 2018.



Relato de experiência no IFPR ou Externo - ação/projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

## Estudo *in silico* de chalconas com potencial atividade antiviral

Daniel Rotella Cocco; Kelly Caroline de Lara; Maicon Rogério de Souza;  
Samira Pauluk Alarcon; Vitória Rezende Kurita

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Pitanga

Palavras-chave: 3CL<sup>PRO</sup>, Chalconas, Covid19, In Silico

### Introdução

Os coronavírus são um grande grupo de vírus responsáveis por diversas doenças em seres humanos e animais (Kim *et al.*, 2013). Em humanos costumam causar doenças como o resfriado comum, contudo, surtos globais de novas infecções causadas por coronavírus causam doenças respiratórias mais graves esporadicamente (RATHNAYAKE *et al.*, 2020). Em 2003 ocorreu a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), em 2012 a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e, atualmente, está em curso a pandemia da SARS-Cov-2.

Covid-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente letal causada pela nova variante, SARS-Cov-2 (GORBALENYA *et al.*, 2020). Esta variante foi identificada em 2019, inicialmente na cidade chinesa de Wuhan (WU *et al.*, 2020). Desde sua descoberta a doença se espalhou para praticamente todos os países em pouco tempo (SANCHE *et al.*, 2020). Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 um problema de saúde pública mundial e, posteriormente, em março de 2020, a existência de uma pandemia (LAI *et al.*, 2020). Os principais sintomas da doença são tosse seca, febre, falta de ar e dificuldade respiratória aguda podendo levar à morte (JIN *et al.*, 2020).

No início de abril de 2021 haviam sido relatados mais de 133 milhões de casos e cerca de 2,9 milhões de mortes em todo o mundo. O Brasil é atualmente o segundo país mais afetado no mundo e registra mais de 13 milhões de casos e 337.364 mortes (WORLDMETERS.INFO, 2021). Os números apresentados demonstram a importância do desenvolvimento de medicamentos que combatam o SARS-Cov-2.

Métodos computacionais, como a abordagem *in silico*, estão ganhando espaço na busca por novos insumos farmacêuticos ativos. O uso dessa abordagem apresenta vantagens como a não utilização de animais, custos inferiores, rapidez, reprodutibilidade e exatidão (SRINIVAS *et al.*, 2014). Os estudos *in silico* permitem o estudo de propriedades farmacodinâmicas, farmacocinéticas e toxicológicas de potenciais candidatos a fármacos (TOROPOVA, 2017). Mesmo com o desenvolvimento de vacinas, ainda será importante o uso de medicamentos antivirais que combatam a ação do vírus (KAUL, 2020).

Estudos indicam que a enzima 3CL<sup>PRO</sup> pode ser um ponto frágil na estrutura química do SARS-CoV-2. Esta enzima, no ciclo viral, atua no processo de clivagem e a inexistência de seu homólogo humano colocam essa enzima como potencial alvo para o desenvolvimento de medicamentos anti SARS-Cov-2 (LIU *et al.*, 2020).

Entre os diversos grupos de flavonóides estão as chalconas que foram o objeto de estudo deste projeto. Os flavonóides apresentam uma grande variedade de propriedades biológicas, tais como atividade antimicrobiana, antioxidante, anti-inflamatória e antiviral (RUSSO *et al.*, 2020). Estudos demonstram que as chalconas podem inibir a atividade da 3CL<sup>PRO</sup> e serem usadas no desenvolvimento de antivirais contra SARS-CoV-2 (VIJAYAKUMAR *et al.*, 2020).

Neste cenário o estudo *in silico* das chalconas sobre a enzima 3CL<sup>PRO</sup> surge como uma promissora opção para o desenvolvimento de tratamentos para essa doença.

### Objetivos

O presente projeto teve como objetivo realizar o estudo *in silico* de chalconas e identificar compostos com atividade inibitória da proteína 3CL<sup>PRO</sup> com potencial para desenvolvimento de novos insumos farmacêuticos ativos destinados ao tratamento da Covid-19.

### Métodos

O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2020 pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisas Aplicadas à Agroindústria (GIPAA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Campus Pitanga. Os softwares e bancos de dados utilizados são grátis ou versões de testes para pesquisadores. Utilizou-se o estudo *in silico* pois essa abordagem é amplamente utilizada por ser uma alternativa prática e de custo mais baixo na pesquisa de possíveis novos candidatos a insumo farmacêutico ativo como uma etapa anterior a testes *in vitro* e *in vivo* (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa na base de dados do Núcleo de Bioensaios, Biosíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (Nubbe) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Nessa etapa foram obtidas informações preliminares sobre chalconas, por exemplo, estrutura química, código SMILES, entre outros.

Na sequência verificou-se a biodisponibilidade oral das chalconas, conforme a Regra dos Cinco de Lipinski, através da análise dos seguintes parâmetros: número de doadores de ligações de hidrogênio (nDLH), massa molecular (MM), número de aceptores de ligações de hidrogênio (nALH), coeficiente de partição octanol-água (miLogP) e área de superfície polar (TPSA) (LIPINSKI *et al.*, 1997). Em conjunto com a Regra dos Cinco de Lipinski foi verificado o parâmetro de Veber (nrotb - número de bandas rotáveis). Os parâmetros



necessários para o estudo da biodisponibilidade oral foram obtidos utilizando a ferramenta *Molinspiration*.

Posteriormente utilizou-se a ferramenta Previsão do Espectro de Atividade para Substâncias *Online – Pass Online*. Esta faz a estimativa dos efeitos biológicos de compostos e apresenta os resultados utilizando os índices Pa (probabilidade de ser ativo) e Pi (probabilidade de ser inativo), variando em uma escala de 0 a 1 (SRINIVAS *et al.*, 2014). Nessa etapa identificou-se o composto com maior probabilidade de atividade inibitória da 3CL<sup>PRO</sup>.

A etapa posterior consistiu na análise das propriedades do composto identificado em relação a sua absorção, distribuição, metabolismo, excreção e toxicidade. Foram utilizadas as ferramentas *ADMETSAR 2.0*, *Lazer Toxicity Predictions*, *Marvin Sketch* e *Osiris Property Explorer*. Foram analisados parâmetros como a toxicidade oral aguda, mutagenicidade, carcinogenicidade e dose máxima diária recomendada.

### Resultados

O levantamento realizado na base de dados Nubbe identificou 35 chalconas que foram o ponto inicial do estudo. Todas tiveram sua biodisponibilidade oral avaliada segundo a Regra dos Cinco de Lipinski. De acordo com essa regra, é necessário que candidatos a novos insumos farmacêuticos ativos estejam enquadrados em ao menos 4 dos 5 parâmetros avaliados (OLIVEIRAL *et al.*, 2018). 25 chalconas que obedecem a Regra dos Cinco de Lipinski e ao parâmetro de Veber, apresentando boa biodisponibilidade oral. Por meio da ferramenta *Pass Online* verificou-se que destas, 14 chalconas apresentam probabilidade de atividade inibitória da 3CL<sup>PRO</sup>.

Entre os composto analisados observou-se que o composto 3-(1,3-benzodioxol-5-il)-1-(4-metóxi-1-benzofuran-5-il)propan-1-onã violava a Regra dos Cinco de Lipinski e apresentou 32,4% de probabilidade de atividade inibitória da 3CL<sup>PRO</sup>, sendo essa a maior probabilidade verificada. Essa chalcona apresenta fórmula estrutural C<sub>19</sub>H<sub>16</sub>O<sub>5</sub> e código SMILES O=C(CCC4=CC=C3OCOC3=C4)C2=C(C1=C(C=C2)OC=C1)OC. A estrutura do composto é apresentada na Figura 1.

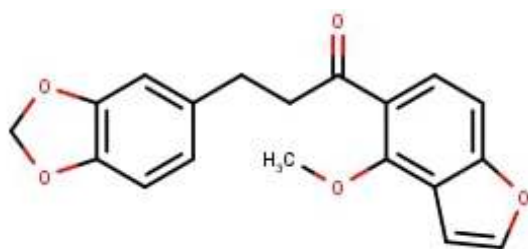


Figura 1 – Estrutura bidimensional do composto estudado.  
Fonte: MarvinSketch

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos com o software *Molinspiration* para os parâmetros analisados pela Regra dos Cinco de Lipinski, Parâmetro de Veber e os valores de referência.

O Parâmetro de Veber diz que o número de bandas rotáveis do composto deve ser igual ou inferior a 10 (nrtob ≤ 10). Esse parâmetro está associado com a flexibilidade de molécula e é uma importante característica a ser analisada na determinação da biodisponibilidade de uma molécula. O

composto não viola a Regra dos Cinco de Lipinski e nem o Parâmetro de Veber indicando que possui boa biodisponibilidade oral. O percentual de absorção teórica oral (%ABS) foi estimado através da equação: %ABS= 109 – (0,345 X TPSA) (MEDEIROS *et al.*, 2020). O resultado obtido foi de 89,0% ratificando a previsão de boa biodisponibilidade.

A análise realizada a partir do software *Osiris Property Explorer* indicou que o composto não apresenta riscos em relação a sua toxicidade. Observou-se que o composto não apresenta atividade mutagênica, tumorigênica, efeitos irritantes e não afeta o sistema reprodutivo. Também foi observado um valor satisfatório de 0,42 para o parâmetro *drug-score*, contudo, o parâmetro *druglikeness* apresenta valor negativo. Isso indica que a molécula estudada não apresenta grupos químicos frequentemente encontrados em medicamentos comerciais (BELTRAME; ROMERO; ROMERO, 2013).

O software *AdmetSar2.0* indica alta probabilidade de absorção do composto no intestino humano e o classifica na categoria III em relação a sua toxicidade oral aguda necessitando de grandes doses diárias para apresentar riscos à saúde. Compostos classificados nessa categoria apresentam Dose Letal Média (DL50) entre 500 e 5000 mg/dia (COCCO *et al.*, 2020). Com o software *Lazar Toxicity Predictions* foi determinada que a dose diária máxima recomendada para humanos é 5,42 mg/kg/dia, indicando não ser necessário o consumo de doses que representem riscos.

O composto analisado apresenta bons parâmetros em relação a sua biodisponibilidade, absorção, distribuição, metabolismo, excreção e toxicidade demonstrando potencial para o desenvolvimento de novos medicamentos destinados ao tratamento da Covid-19. Espera-se realizar o processo de otimização da estrutura da chalcona estudada visando obter melhores resultados para o parâmetro *druglikeness*.

“Esse relato foi originado a partir de uma adaptação de um projeto já em andamento e foi importante por analisar parâmetros iniciais de compostos que podem passar por estudos mais avançados e serem utilizados no enfrentamento da atual pandemia. Agradeço ao IFPR por proporcionar condições de realizarmos pesquisas relacionadas a temas atuais.”

Maicon Rogério de Souza  
Servidor docente do IFPR

Tabela 1 – Parâmetros analisados na Regra dos Cinco de Lipinski e Parâmetro de Veber.

Parâmetro	Referência	Valor Obtido
miLogP	≤ 5	3,96
TPSA	≤ 140 Å <sup>2</sup>	57,91
MM	≤ 500 g/mol	324,33
nALH	≤ 10	5
nDLH	≤ 5	0
Nrotb	≤ 10	5

Fonte: Maicon Rogério de Souza



## REFERÊNCIAS

- BELTRAME, Karla Karine; ROMERO, Rafaelle Bonzanini; ROMERO, Adriano Lopes. ESTUDO IN SILICO DO ACETATO DE 1'S-1'-ACETOXIEUGENOL E DE SEUS INTERMEDIÁRIOS SINTÉTICOS. **O Método Científico**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, p. 1-7, out. 2013.
- COCCO, Daniel Rotella *et al.* 88Journal of Medicine and Health Promotion. 2020; 5(2):88-99.USO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS PARA ANÁLISE FARMACOLÓGICA E TOXICOLÓGICA DO VELUTIN. **Journal of Medicine and Health Promotion**, Patos, v. 5, n. 2, p. 88-99, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-aec006979db0a72cabad444a29ab1491.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- GORBALENYA, Alexander *et al.* The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-ncov and naming it sars-cov-2. **Nature Microbiology**, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 536-544, 2 mar. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41564-020-0695-z>.
- JIN, Ying-Hui *et al.* A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). **Military Medical Research**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 120-131, 6 fev. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s40779-020-0233-6>.
- KAUL, Dinesh. An overview of coronaviruses including the SARS-2 coronavirus – Molecular biology, epidemiology and clinical implications. **Current Medicine Research And Practice**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 54-64, mar. 2020. Medknow. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cmrp.2020.04.001>.
- KIM, Yunjeong *et al.* Potent inhibition of feline coronaviruses with peptidyl compounds targeting coronavirus 3C-like protease. **Antiviral Research**, [S.L.], v. 97, n. 2, p. 161-168, fev. 2013. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.antiviral.2012.11.005>.
- LAI, Chih-Cheng *et al.* Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. **International Journal Of Antimicrobial Agents**, [S.L.], v. 55, n. 3, p. 105924, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105924>.
- LIPINSKI, Christopher A. *et al.* Experimental and computational approaches to estimate solubility and permeability in drug discovery and development settings. **Advanced Drug Delivery Reviews**, [S.L.], v. 23, n. 1-3, p. 3-25, jan. 1997. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0169-409x\(96\)00423-1](http://dx.doi.org/10.1016/s0169-409x(96)00423-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169409X96004231>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- LIU, Yuzhi *et al.* The development of Coronavirus 3C-Like protease (3CLpro) inhibitors from 2010 to 2020. **European Journal Of Medicinal Chemistry**, [S.L.], v. 206, p. 1-18, nov. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejmech.2020.112711>.
- MAGALHÃES, Camila Fortes Castelo Branco *et al.* Avaliação in silico do potencial antiinflamatório de alcaloides indólicos presentes nas sementes de Couroupita guianensis. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-11, 15 fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12514>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12514/11266>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- Medeiros Herbert Igor Rodrigues de, *et al.* Rational planning of a drug candidate: in silico studies, synthesis and structural elucidation. **Research, Society and Development** [Internet]. 2020 Dezembro [Acessado em: 15 fev. 2021]; 9(11):1-27. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10605>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10605/9337>
- OLIVEIRAL, Vinicius Figueiras de *et al.* Análise farmacológica e toxicológica do flavonoide 5-Hidroxi-4',7-Dimetoxiflavona. **Journal Of Medicine And Health Promotion**, Patos, v. 1, n. 3, p. 913-921, 01 mar. 2018. Trimestral. Disponível em: <http://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-58ef02fe07ddb8bed51caca2387c43eb.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- RATHNAYAKE, Athri D. *et al.* 3C-like protease inhibitors block coronavirus replication in vitro and improve survival in MERS-CoV-infected mice. **Science Translational Medicine**, [S.L.], v. 12, n. 557, p. 1-10, 3 ago. 2020. American Association for the Advancement of Science (AAAS). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1126/scitranslmed.abc5332>.
- RUSSO, Maria *et al.* Roles of flavonoids against coronavirus infection. **Chemico-Biological Interactions**, [S.L.], v. 328, p. 1-13, set. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cbi.2020.109211>.
- SANCHE, Steven *et al.* High Contagiousness and Rapid Spread of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2. **Emerging Infectious Diseases**, [S.L.], v. 26, n. 7, p. 1470-1477, jul. 2020. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3201/eid2607.200282>.
- SRINIVAS, Nakka *et al.* N Vitro Cytotoxic Evaluation and Detoxification of Monocrotaline (Mct) Alkaloid: An In Silico Approach. **International Invention Journal Of Biochemistry And Bioinformatics**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 20-29, 01 mar. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Dr-Sandeep-Kusuma/publication/262182857\\_In\\_Vitro\\_Cytotoxic\\_Evaluation\\_and\\_Detoxification\\_of\\_Monocrotaline\\_Mct\\_Alkaloid\\_An\\_In\\_Silico\\_Approach/links/00463536e089219384000000/In-Vitro-Cytotoxic-Evaluation-and-Detoxification-of-Monocrotaline-Mct-Alkaloid-An-In-Silico-Approach.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dr-Sandeep-Kusuma/publication/262182857_In_Vitro_Cytotoxic_Evaluation_and_Detoxification_of_Monocrotaline_Mct_Alkaloid_An_In_Silico_Approach/links/00463536e089219384000000/In-Vitro-Cytotoxic-Evaluation-and-Detoxification-of-Monocrotaline-Mct-Alkaloid-An-In-Silico-Approach.pdf). Acesso em: 07 abr. 2021.
- TOROPOVA, Mariya A. Drug Metabolism as an Object of Computational Analysis by the Monte Carlo Method. **Current Drug Metabolism**, [S.L.], v. 18, n. 12, p. 1123-1131, 12 fev. 2018. Bentham Science Publishers Ltd.. <http://dx.doi.org/10.2174/1389200218666171010124733>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29032749/>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- VIJAYAKUMAR, Balaji Gowrivel *et al.* In silico pharmacokinetic and molecular docking studies of natural flavonoids and synthetic indole chalcones against essential proteins of SARS-CoV-2. **European Journal Of Pharmacology**, [S.L.], v. 886, p. 1-11, nov. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejphar.2020.173448>.
- WORLDMETERS.INFO. **Worldmeter**. 2021. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- WU, Fan *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, [S.L.], v. 579, n. 7798, p. 265-269, 3 fev. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>.



Relato de evento virtual IFPR

## Extensão e Eventos: Diálogos entre diferentes saberes no IFPR Campus Irati

Laynara dos Reis Santos Zontini; Juliana Marques Borghi

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Irati*

Palavras-chave: *Extensão, Eventos, Diálogo, Conhecimento, Conectividade*

### Introdução

Este artigo busca divulgar alguns eventos virtuais realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Irati*, tendo por enfoque explorar o conceito e a valorização da extensão universitária enquanto ação essencial para a realização de práticas educacionais e participativas nas instituições públicas de ensino. O recorte temporal contemplado foi o ano de 2020, período em que a pandemia da Covid-19 atingiu o Brasil.

Considerando o documento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que trata sobre as contribuições para sua política de extensão (2015), os eventos podem ser definidos como uma ação que direciona o desenvolvimento de apresentações, com o envolvimento da comunidade externa, de conhecimento ou produto cultural, científico e artístico, entre outros.

Nesse período de 2020 foram realizados mais de 10 eventos institucionais que abordaram diversas temáticas, envolvendo a integração de discentes, docentes, convidados e do público externo ao *campus*. Apesar da necessidade de algumas adaptações, os encontros foram exitosos, demonstrando que é possível trabalhar com ações extensionistas que propiciem o diálogo, a inclusão e a troca de saberes junto aos atores sociais. Na sequência será feito o relato de alguns desses eventos.

### Objetivos

São apresentados como objetivos deste artigo: trabalhar o conceito da extensão atrelado às práticas institucionais como elemento essencial para a integração acadêmica junto à sociedade; relatar o desenvolvimento e a realização de eventos virtuais no ano de 2020 pelo IFPR *Campus Irati*, destacando suas potencialidades enquanto processos que proporcionam uma comunicação dialógica junto a seus públicos; e valorizar a relação dos eventos virtuais como ações que contemplem a troca de saberes e conhecimentos entre os participantes envolvidos.

### Métodos

A metodologia será destacada nos tópicos relacionados a cada um dos eventos citados neste artigo. Por meio dos relatos de experiências, serão expostos: o público-alvo da atividade desenvolvida, o número de participantes, os materiais utilizados, as etapas, e em qual plataforma foram realizados.

### Os Eventos

#### COLÓQUIO EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O primeiro evento organizado em formato *on-line*, foi o Colóquio Educação Ciência e Tecnologia, no final de julho, com a apresentação do técnico Maikon Mirkoski. Esse evento é realizado desde 2019 e tem como objetivo divulgar as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos servidores do *campus* e convidados externos.

Ao pensar no Colóquio virtual, percebeu-se a oportunidade de ampliar o público. Assim, optou-se pela transmissão pelo canal do *YouTube* do *campus*, que tem ótima visibilidade entre estudantes, servidores e comunidade externa.

Em 2020 foram 06 palestras, realizadas quinzenalmente, com um público de cerca de 25 pessoas por evento. O número de visualizações posteriores atingiu entre 70 e 150, de acordo com informações do canal do *YouTube*.

As primeiras experiências com o Colóquio deram segurança com esse formato de transmissão, com boa interação entre público e palestrante. As devolutivas foram positivas e, deste modo, foi possível planejar mais eventos virtuais ao longo do ano.

#### SIPEX - SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Em outubro de 2020 foi realizado o Seminário de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPEX) - IFPR *Campus Irati*, pela plataforma do *StreamYard*. Seu principal objetivo é a promoção do encontro da comunidade acadêmica, possibilitando e estimulando a divulgação de trabalhos e a troca de experiências.

Foram 21 atividades realizadas durante os dias do evento, entre momentos culturais, apresentações de trabalho, palestras, mesas temáticas e minicursos, com um total de 236 inscritos.

A abertura oficial contou com a presença da Direção de Extensão, Arte e Cultura do IFPR e membros da gestão do *Campus Irati*.

Para gerenciar as atividades foi utilizada, pela primeira vez, a plataforma *Even3*, que possui muitas funcionalidades que facilitam a organização de eventos científicos e acadêmicos.

O evento foi muito bem sucedido, pois possibilitou ótima movimentação entre os participantes, além de suscitar ricos diálogos sobre os diferentes temas abordados. O



*feedback* foi positivo, em especial pelo conteúdo apresentado, pela visibilidade e interação social, indo além da comunidade acadêmica.

Com o grande número de atividades foi essencial capacitar todos os participantes da comissão organizadora para fazer transmissão *on-line*. Essa capacitação aconteceu por reunião virtual, o que possibilitou ampliar os conhecimentos sobre as ferramentas do *StreamYard*.

#### IFTECH - FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO IFPR

Em novembro de 2020 ocorreu a IFTECH (Feira de Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná) - IFPR *Campus* Irati. O evento representa um espaço de exposição de protótipos ou modelos inéditos desenvolvidos em projetos que apresentam ao menos um dos seguintes tipos de inovação: de produto; de serviço; de processo; de marketing; de negócio ou organizacional.

Foram 02 sessões de apresentação de trabalhos, com 52 inscritos. O evento foi transmitido pelos coordenadores do evento, demais participantes e convidados.

As experiências vividas nos eventos internos nos possibilitaram contribuir na organização de eventos externos, ampliando a participação do IFPR *Campus* Irati junto a outras organizações.

#### OMIF - OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Desde o final de 2019, a instituição faz parte da comissão organizadora da Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF). O evento é uma competição de matemática direcionada aos alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio das instituições da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Em dezembro de 2020, a OMIF foi realizada em formato *on-line*, com a participação do IFPR *Campus* Irati na organização das comissões de comunicação e científica.

Foram 2.210 inscritos que puderam participar das 24 atividades realizadas. O evento segunda fase contou com a presença de estudantes e professores de todo o Brasil, com atividade de encerramento tendo mais de 1.900 visualizações no *YouTube*. Além de palestras e mesas redondas, o evento contou com oficinas e minicursos que aconteceram simultaneamente.

Assim, além das transmissões pelo canal da OMIF no *YouTube* tivemos atividades paralelas sendo realizadas pelo *Google Meet*, também com a utilização da plataforma do *Even3* que disponibilizou as informações e *links* de acesso aos participantes.

Um diferencial foi a presença de intérpretes de libras em todas as atividades transmitidas pelo *YouTube*, propiciando

do acessibilidade para um maior número de pessoas. Essa organização foi muito elogiada pelos participantes, que se sentiram valorizados e pertencentes ao evento.

A comissão organizadora da OMIF é composta por servidores de diversos *campi* da Rede Federal de Educação, sendo sua maioria professores de matemática, que se reuniram de maneira virtual, agregando pluralidades, enriquecendo os diálogos e a interação entre os participantes.

#### MENINAS NAS EXATAS

Depois da OMIF, a instituição foi convidada a contribuir na organização do evento “Meninas nas Exatas: por Elas para Todos”, realizado por professoras dos cursos de exatas da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Foram 2.213 inscritos para participar das 60 atividades disponibilizadas. As atividades síncronas (ao vivo) foram todas realizadas em um mesmo dia e as 20 atividades assíncronas, foram disponibilizadas com maior prazo de participação dos envolvidos.

Para ofertar as 40 atividades ao vivo, a organização dos *links* pelo *Even3* foi fundamental, pois foram usadas diferentes plataformas (*YouTube*, *Google Meet*, *Zoom* e *Microsoft Teams*) para atender às necessidades de cada proponente.

#### Resultados

Ressalta-se a importância do planejamento e do trabalho em equipe para a realização desses eventos. Além do envolvimento dos servidores do campus, a inclusão dos estudantes foi um processo essencial para a valorização dos eventos como uma ação de extensão.

As ferramentas digitais utilizadas garantiram a qualidade das transmissões, assim como deram o suporte necessário para que a cada evento a instituição fosse se aprimorando.

Sobre a prática da extensão, pode-se destacar a aproximação junto aos diferentes públicos do IFPR. Por meio das ações realizadas, foi possível interagir e observar a troca de conhecimentos, saberes e experiências para além da comunidade acadêmica.

Em relação ao entendimento sobre o conceito da extensão, destaca-se que de acordo com Schmitz (1984) a extensão se dá de maneira concreta por meio da pesquisa, de cursos, de encontros, de atividades culturais, sociais e assistenciais, de assessorias, participação em empreendimentos comuns e outras formas. Nestas atividades se beneficiam a universidade e a comunidade, principalmente com a ampliação e o aprofundamento dos valores humanos e na promoção da cultura.

Com os relatos desses eventos, objetiva-se enriquecer o processo da extensão institucional, de modo a trazer experiências concretas de possibilidades de diálogos multidisciplinares.

#### REFERÊNCIAS

- FORPROEXT. **Contribuições para a política de extensão da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. CONIF, 2015.
- SCHMITZ, Egídio F. **Caminhos da universidade brasileira**: filosofia do ensino superior. Porto Alegre: Sagra, 1984.
- SILVA, Maria das Graças M. **Extensão**: a face social da universidade? Campo Grande: Editora da UFMS, 2000.
- SANTOS. Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

Entrevista com

## Flavio de Souza Júnior

**C**om o total de 13 premiações, artigos publicados em periódicos, livro publicado e diversos trabalhos apresentados em congressos e eventos científicos, Flávio de Souza Júnior sempre nos surpreende. Chegou ao IFPR como um menino tímido, aos 14 anos de idade e hoje, com 19 é um extensionista e pesquisador. Além disso, Flávio ainda conseguiu realizar um sonho, ser aprovado em 8 universidades para o curso de Medicina. Vamos conhecer um pouco de sua história?

**Revista Difusão: Qual seu nome, quando e onde você nasceu?**

*Flavio de Souza Júnior: Sou Flavio de Souza Júnior, nasci na cidade de Umuarama, no estado do Paraná, no dia 22 de maio de 2002.*

**Conte para nós um pouquinho da sua infância e da sua vida escolar no Ensino Fundamental.**

*Embora eu seja natural de Umuarama-PR, cresci e passei toda minha vida, até o momento, em Perobal, município vizinho e povoado por um pouco mais de 6 mil habitantes. A minha infância é repleta de vários “casos interioranos” como de qualquer criança criada em uma cidade pequena: banhos em riachos, passeios à cavalo, brincadeiras no meio do barro, banhos de chuva, tomar leite direto do peito da vaca, subir em árvores frutíferas para colher seus frutos (pé de fruta). Além disso, sempre gostei muito de estar por dentro de tudo e, quando eu podia, ficava ouvindo a conversa dos mais velhos. Aliás, eu adorava conversar com pessoas de idade, ouvir histórias vividas por elas no passado e entender como certas coisas aconteciam. Uma imagem muito marcante da minha infância e acredito que a ilustra, é a memória de estar na varanda da casa dos meus avós (no interior conhecida como “área”) reunido com meus pais, avós, tios, primos e vizinhos, tomando um belo tererê e conversando sobre a vida no final das tardes... Meu Ensino Fundamental foi todo cursado em escolas públicas, sendo o Ensino Fundamental I na Escola Municipal Perobal, atual, Escola Fundamental Dimas Miranda, e o Ensino Fundamental II no Colégio Estadual Ana Neri, também em Perobal. Na verdade foi a continuação da minha vida escolar, que se iniciou quando eu era muito pequeno, com 6 meses de vida, visto que meus pais trabalhavam e não tinham com quem me deixar. Entretanto, foi no Ensino Fundamental I que eu percebi que realmente gostava de estudar e comecei a ter meus primeiros destaques na vida escolar com o recebimento de prêmios de melhor aluno da classe, menções honrosas em concursos de redação (Programa Agrinho) e prêmios em concursos culturais e de Ciências.*

**Como você conheceu o IFPR e por que escolheu ser nosso estudante no Ensino Médio?**

*Como deu para notar, eu sempre fui uma criança muito curiosa*



*e sempre gostei de experimentar o novo... Lá estava eu no último ano do Ensino Fundamental II (9º ano), desde já com a vontade de fazer faculdade (de preferência Medicina) e com a ideia de estudar em uma outra escola/instituição que me possibilitasse maiores chances e oportunidades para realizar esse desejo. Então, comecei a procurar e me inscrevi em provas de bolsas de estudo em colégios particulares de Umuarama para tentar conseguir alguma, uma vez que meus pais não tinham condições de pagar mensalidades. Algo que deu totalmente errado, pois os níveis dos conteúdos cobrados nas provas eram substancialmente discrepantes daqueles apresentados a mim durante o Ensino Fundamental. Assim, durante uma visita e distribuição de panfletos por servidores do IFPR no meu antigo colégio, foi que eu tive conhecimento que poderia estudar numa instituição de qualidade e pública e cursar juntamente com o Ensino Médio um curso técnico (no meu caso Química, uma vez que eu sempre gostei de Ciências). Isso iria contribuir para o aprofundamento em conteúdos cobrados nos vestibulares e ao mesmo tempo possibilitaria a formação para a conquista de uma vaga de emprego em uma área do meu interesse caso o primeiro plano não se concretizasse.*

**Quais eram as suas perspectivas profissionais quando chegou ao IFPR?**

*Meu principal objetivo ao adentrar o IFPR era adquirir o máximo de conhecimento possível e aproveitar todas as oportunidades que aparecessem.*



**Você sentiu muita diferença da escola em que você estudava antes? O que tinha igual e diferente no IFPR?**

*Sim! A diferença entre o sistema de ensino do IFPR e da rede estadual de educação é tremenda, uma vez que a capacitação dos servidores que ali trabalham para nos proporcionar melhores condições de aprendizagem é surreal. Há professores com dedicação exclusiva, sempre solícitos e disponíveis nos horários de atendimento para tirar dúvidas, ou mesmo explicar novamente determinado conceito. Assistentes de alunos e a seção pedagógica sempre nos acompanhando de perto para dar uma direção e ajudar em questões pessoais. Técnicos de laboratórios prestativos, bibliotecários dedicados e sempre nos auxiliando nas escolhas de bibliografias. Sem falar da infraestrutura, a qual detém salas aconchegantes e climatizadas, laboratórios amplamente equipados, biblioteca rica em acervos, espaços para descontração e descanso, enfim, um ambiente incrível para possibilitar um melhor aprendizado.*

**Como você conheceu a Extensão e a Pesquisa no IFPR?**

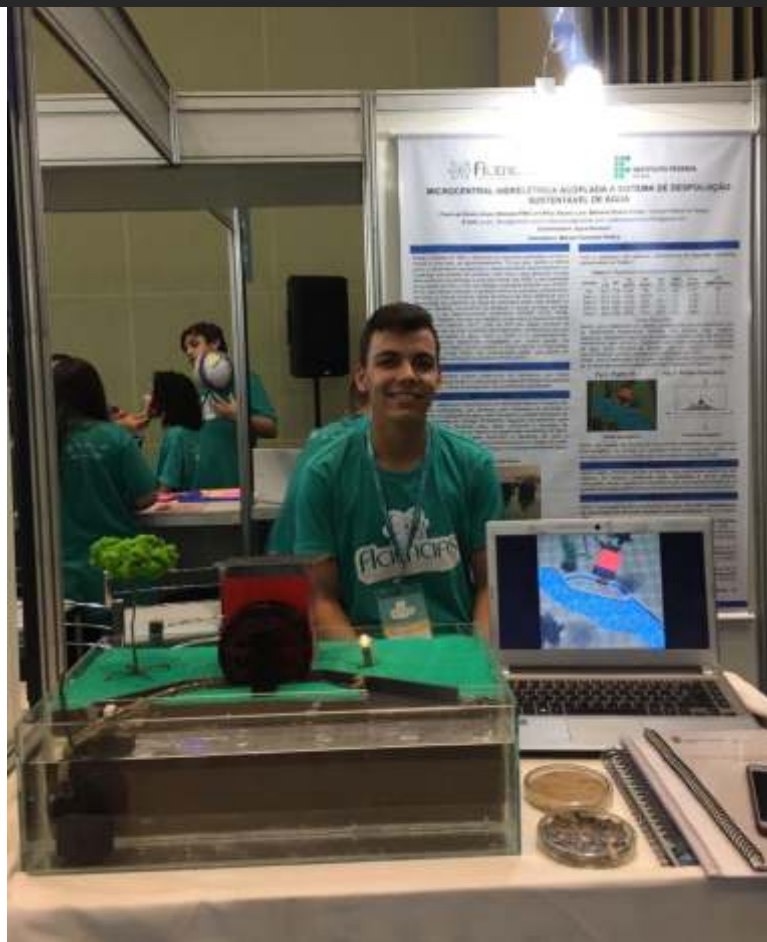
*Para mim, assim como para a maioria das pessoas, para ser um cientista, devemos ser super inteligentes, verdadeiros gênios, que após anos e anos de estudo ou por meio de uma faculdade que “forma” cientistas, é que seria possível se tornar um cientista/pesquisador. Nunca que na minha cabeça, um estudante do Ensino Médio poderia iniciar carreira científica. E foi com isso que eu me deparei no IFPR: alunos, assim como eu, produzindo ciência e apresentando seus resultados em vários eventos pelo mundo. Então, devido ao período de adaptação com aquela nova realidade de instituição que é o IFPR, optei por tentar algo durante o meu 2º ano, momento no qual fui selecionado, no programa PIBIS, para participar de um projeto que levava a pesquisa e a extensão de maneira simultânea e integrativa. A partir disso, foram surgindo várias oportunidades de projetos e linhas de pesquisa pelas quais fui permeando até meu último ano.*

**A Extensão e a Pesquisa contribuíram na sua formação enquanto sujeito no mundo? Se sim, de que forma?**

*Com toda a certeza, a pesquisa e a extensão foram essenciais para o desenvolvimento do meu eu atual. A pesquisa, por si só, contribui para o desenvolvimento de um caráter crítico-pensante, o qual nunca está contente com certas explicações, respostas ou verdades e sempre surge um “Por quê”. Além disso, fazer contato com a extensão foi de suma importância para o desenvolvimento de um caráter social, o qual sempre busca uma finalidade das coisas para aplicabilidade na sociedade. Assim, para mim, a junção desses contatos é extremamente importante para a construção de um ser-social crítico-pensante, que sempre estará desenvolvendo e buscando conhecimento para transformar o mundo.*

**O IFPR significou o que na sua vida como estudante?**

*Para mim, o IFPR é sinônimo de oportunidade. A quantidade de oportunidades que esta instituição disponibiliza aos seus estudantes é fascinante, cabe a eles saberem aproveitar... Nós, estudantes, entramos no IFPR com a perspectiva de um mundo minúsculo e o IFPR abre suas janelas e nos mostra a gama de oportunidades que temos para explorar e o quanto somos*



*capazes para isso.*

**Qual evento e/ou atividade mais marcou sua vida de estudante até hoje?**

*Cada evento, congresso, encontro, olimpíada ou simpósio é único. Neles conhecemos pessoas totalmente diferentes, lugares distintos, hábitos e costumes diferentes dos nossos, além das diferentes concepções e áreas para se fazer ciência. Assim, cada um se torna algo marcante e especial.*



**E agora, onde você está estudando? Conte um pouco da sua trajetória.**

Atualmente, sou estudante de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), antiga Faculdade Nacional de Medicina e primeira e mais antiga faculdade de Medicina do Brasil, com atividades ininterruptas desde 1808 quando teve sua criação autorizada pelo Rei D. João VI. Sou calouro de grandes nomes da Ciência, tais como Carlos Chagas, Oswaldo Cruz, Emílio Ribas e Vital Brasil. Ainda, sou bolsista PIBIC da UFRJ, atuando como pesquisador acadêmico no Laboratório de Biologia das Células Gliais do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e do Laboratório de Processamento de Imagens do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ.

**Que mensagem você gostaria de deixar para os seus professores?**

Muito obrigado!!! Obrigado por estarem sempre nos apoiando, por insistirem que a gente realize os trabalhos e as listas de exercícios, pelas aulas ministradas, por conhecimento transmitido, pela paciência e, principalmente, pelas infundáveis conversas e conselhos.

Conheça melhor o estudante no seguinte Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/4830201981069388>

**Vestibulares aprovados em:**

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFSCPA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINA-AMERICANA (UNILA)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)
- UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)
- UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)
- UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU (USJT)
- UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO (UNICID)

**Produções:**

- 13 premiações
- 3 artigos publicados em periódicos (+3 submetidos e estão em processo de publicação)
- 1 ebook publicado
- 1 capítulo de livro
- 3 trabalhos completos publicados em anais de congresso
- 11 resumos expandidos publicados em anais
- 10 resumos publicados em anais
- 26 apresentações de trabalhos científicos

**Que mensagem você gostaria de deixar para os estudantes do IFPR e da comunidade em geral?**

Aproveitem a instituição que é o IFPR e sempre a defendam com unhas e dentes, pois é por meio dela que os paranaenses, assim como eu, conseguimos realizar nossos sonhos e almejos, e ter vez e lugar nesse imenso mundo que nos aguarda para ser explorado.





## Relato de evento virtual IFPR

## I Ciclo Virtual de Diálogos em Letras e Artes

Jéssica Paula Vescovi; Lucan Fernandes Moreno

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Avançado Coronel Vivida

*Palavras-chave:* Ciclo Virtual; Estudos Decoloniais; Diálogos

Pensando o mês de novembro como ocasião em que as discussões relacionadas à diversidade cultural e racial se intensificam devido ao Dia da Consciência Negra, os professores Jéssica Paula Vescovi e Lucan Fernandes Moreno, ambos de Língua Portuguesa e Estrangeira, conceberam e organizaram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Avançado de Coronel Vivida o I Ciclo Virtual de Diálogos em Letras e Artes: Estudos Decoloniais. A ação contou com a do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi), do Núcleo de Arte e Cultura do IFPR (NAC) e do Centro de Línguas do IFPR (Celif). O evento ocorreu no período de 06 a 24 de novembro de 2020, por meio da plataforma digital *Google Meet*, e contou com a participação de convidados que dialogaram com professores do *campus* sobre temas relacionados ao pensamento decolonial.

O objetivo do Ciclo foi levar à comunidade interna e externa ao IFPR *Campus* Coronel Vivida, constituída por estudantes do ensino médio, do ensino superior, da pós graduação e professores da educação básica e do ensino superior de diferentes instituições de ensino do Paraná, o conhecimento sobre uma perspectiva decolonial para (re)pensar a área da linguagem em algumas de suas temáticas.

Para Suess e Silva (2019), o pensamento decolonial “é um pensamento que se desprende de uma lógica de um único mundo possível (lógica da modernidade capitalista) e se abre para uma pluralidade de vozes e caminhos. Trata-se de uma busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro” (2019, s/p). Nesse exato sentido, os organizadores do evento convidaram pesquisadoras da área de Linguagem – Letras, Arte e Educação Física – pertencentes a um dos núcleos parceiros para

dialogarem sobre temáticas indicadas por elas com convidados externos ao *Campus* Avançado Coronel Vivida.

Foram 4 encontros, chamados de Diálogos - em cada uma das sextas-feiras do mês de novembro, sendo que as sessões iniciaram às 15 horas e terminaram às 17 horas. As inscrições para o evento aconteceram via formulário do *Google*. Aos participantes inscritos foram enviados os endereços das salas virtuais do evento. Com relação ao público, foi registrada a média de 40 participantes em cada um dos diálogos.

A programação do evento seguiu a seguinte organização: No dia 06 de novembro, a Professora Dra. Ligia Paula Couto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e

**I CICLO VIRTUAL DE DIALOGOS EM LETRAS E ARTES:**  
*estudos decoloniais*

06, 13, 20 e 27/11 de 2020 - 16h  
Via Plataforma Meet

Formulário de inscrição disponível nas redes sociais do IFPR-Câmpus Coronel Vivida

Evento Gratuito  
COM CERTIFICAÇÃO

NEABI Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas  
CELIF Centro de Línguas do IFPR  
NAC Núcleo de Arte e Cultura - IFPR

INSTITUTO FEDERAL Paraná  
Câmpus Coronel Vivida



I  
CICLO VIRTUAL DE  
DIALOGOS EM  
LETRAS E ARTES,  
*estudos decoloniais*

## Programações



06/11 - 16h

Profa. Lígia Paula Couto conversa com Profa. Letícia Fraga

### **A PESSOA BRANCA E A LITERATURA INDÍGENA: CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS POSSÍVEIS**

13/11 - 16h

Profa. Lígia Paula Couto conversa com Nhenety Kariri-Xocó

### **O ESCRITOR INDÍGENA E SUA LITERATURA**

20/11 - 16h

Profa. Katyuscia Sosnowski conversa com Profa. Giovana Bianca D. Hillesheim

### **DESCONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA BRANCA NA ARTE CONTEMPORÂNEA**

27/11 - 16h

Profa. Vera Lúcia de Azambuja conversa com Profa. Vanessa Amaral

### **NO PALCO SE DANÇA AS RAÍZES OU SE DANÇA A PARTIR DAS RAÍZES?**

Inscreva-se pelo formulário disponível nas redes social do Campus Coronel Vivida

e Membro do Neabi *Campus* Coronel Vivida, dialogou com a Professora Dra. Letícia Fraga, também da UEPG, sobre a temática “A pessoa branca e a literatura indígena: construção de parcerias possíveis”. No dia 13 de novembro, a Professora Dra. Lígia Paula Couto conversou com o Escritor Indígena Nhenety Kariri-Xocó sobre a questão “O escritor indígena e sua literatura”. No terceiro encontro do evento, que aconteceu no dia 20 de novembro, a Professora Dra. Katyuscia Sosnowski, do IFPR *Campus* Avançado Coronel Vivida e Membro do Neabi e

do NAC do *campus*, dialogou com a Professora Dra. Giovana Bianca D. Hillesheim sobre a “Desconstrução da hegemonia branca na arte contemporânea”. Finalmente, no quarto e último encontro, ocorrido no dia 27 de novembro, a Professora Me. Vera Lúcia de Azambuja, do IFPR *Campus* Coronel Vivida e Membro do Neabi e NAC do *campus*, conversou com a Professora Me. Vanessa Amaral sobre a temática “No palco se dançam as raízes ou a partir das raízes?”.

Os organizadores do evento acreditam que as temáticas trazidas suscitaram discussões bastante valiosas entre os participantes, os quais se manifestaram oralmente e por escrito no chat da sala, demonstrando interesse e novos entendimentos sobre o que lhes foi apresentado, expondo novas visões e percepções sobre o tema dialogado, trazendo à tona, também, novas possibilidades de diálogos com seus pares. Nesse sentido, a proposição de ciclos que visem ao diálogo sobre as mais variadas temáticas, as quais, por vezes, encontram-se à margem, evidencia a necessidade de espaços como esses se consolidarem na esfera acadêmica.

Devido ao sucesso e relevância que atribuímos ao I Ciclo Virtual de Diálogos em Letras e Artes, o evento contará com outras três edições no ano de 2021, a primeira em junho, a segunda em setembro e a terceira em novembro, as quais também versarão sobre questões decoloniais relacionadas à área das linguagens.

## REFERÊNCIAS

COSTA NETO, Antonio Gomes da. **A Denúncia de Cesáire ao Pensamento Decolonial**. Revista EIXO, Brasília-DF, v. 5, n. 2, julho-dezembro de 2016.

MIGNOLO, Walter. **El pensamiento decolonial: despredimientoy apertura**. In: CASTRO-GÓMES, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre editores; Universidade Central; Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar, p. 25-47, 2007.

SUESS, Rodrigo Capelle; SILVA, Alcinéia de Souza. **A perspectiva decolonial e a (re)leitura dos conceitos geográficos no ensino de geografia**. Revista Geografia Ensino e Pesquisa, Universidade Estadual de Santa Maria, vol. 23, e.7. p. 1-36, maio, 2019.



Relato de experiência no IFPR – ação/projeto vinculado ao Cope

## IFenCanto kids, canções para gostar de inglês: *I have a dream\**

Daniella Kerne Ferreira da Silva; Jefferson Adriano de Souza;  
Ricardo Kertscher; Samuel Carlos Wiedemann

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Campo Largo

*Palavras-chave:* crianças; arte; inglês; música; transformação social

### Introdução

Em agosto de 1963, o ativista Martin Luther King fez um discurso histórico, dizendo: “I have a dream”. Nesse sonho, crianças negras não seriam julgadas por sua cor, mas por seu caráter. Quase sessenta anos depois, as desigualdades continuam sufocando grupos socioeconômicos mais vulneráveis. Este projeto se conecta com o sonho de King e com a canção do Abba “I have a dream”, buscando superar essa realidade com o poder da educação.

O projeto “IFenCanto Kids: canções para gostar de inglês” (IFkids) é uma extensão do projeto de ensino “IFenCanto”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Campo Largo desde 2018, quando estudantes da instituição apresentaram canções em inglês em eventos do *campus*. Em 2020, o IFkids foi contemplado com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex - Modalidade Jr.), com o objetivo de: promover o desenvolvimento humano por meio da arte; aproximar crianças da rede municipal em situação de vulnerabilidade social do Inglês por meio da música; valorizar sua identidade/cultura e ampliar suas possibilidades de expressão; conectar estudantes do IFPR com as necessidades da comunidade, visando contribuir para a formação cidadã e a transformação social.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2018 revelou que o Brasil é um dos países com a maior desigualdade de aprendizagem entre ricos e pobres. Nessa perspectiva, crianças em situação de vulnerabilidade social costumam ter menos contato com o Inglês, pois as desigualdades trabalham para restringir o acesso e as oportunidades. Para Xavier *et al.* (2013), a Extensão conecta os Institutos Federais com a comunidade para construir e compartilhar conhecimentos, melhorar as condições de vida da população mais vulnerável e superar desigualdades.

Este projeto busca ser um espaço de pertencimento para que essas crianças possam se aproximar do Inglês, apresentando canções à comunidade. Nesse contexto, crianças, usualmente silenciadas e por vezes invisíveis, podem ocupar espaço de destaque, assumir papel protagônico para serem ouvidas, aplaudidas e valorizadas.

Um exemplo de superação desse silenciamento pode ser percebido em 2016, na Capela Santa Maria, quando a voz de Daniella Kerne, uma menina negra, do coral Canarinhos de

Campo Largo, foi aplaudida de pé pelo Coro da Camerata. Um momento marcante para essa criança. Inspirado pelo legado desse coral, fundado pelo maestro Théo, o IFkids procurou compartilhar canções com outras crianças que como Daniella, estudante do IFPR e bolsista do Pibex-Jr, que só precisam de oportunidades. Este relato descreve a trajetória e os resultados do projeto IFkids de 2019 a 2021.

### Objetivos

O projeto IFkids objetiva fortalecer a parceria entre o IFPR e a comunidade; fomentar arte, cultura, educação e transformação social; motivar o contato e uso do Inglês entre crianças da rede municipal em situação de vulnerabilidade social; promover oficinas que ensinam canções em inglês e noções de canto em uma escola municipal, após avaliação e valorização dos conhecimentos dessa comunidade; estimular estudantes do IFPR a compartilhar um pouco do que aprenderam no projeto IFenCanto; preparar crianças para se apresentarem em eventos da escola e do *campus*; ampliar o sentimento de capacidade, autoestima e agência de todos os envolvidos.

### Métodos

O projeto de extensão IFkids surgiu do Acordo de Cooperação firmado entre o IFPR e a Prefeitura local e ocorreu na Escola Municipal Sete de Setembro, selecionada pela Secretaria de Educação com base na proximidade com o *campus* e no público-alvo. Este projeto social, cultural, artístico e científico organizou um conjunto de atividades educativas, usando metodologias transformadoras, aplicadas e apropriadas por uma população para gerar oportunidades, melhoria das condições de vida, inclusão e transformação social (IFPR, 2019).

O público-alvo são crianças em situação de vulnerabilidade, já alfabetizadas, dos 4º e 5º anos. Em 2019, entre agosto e novembro, o projeto atendeu 18 alunos, no contraturno, nas terças, na escola e, nas sextas, no *campus*, com 2 oficinas semanais de duas horas de inglês com música. Também participaram da ação 6 estudantes do Médio Integrado. Em 2020, o projeto iniciou com 28 crianças dessa escola, divididas em dois grupos: 18 dos 4º anos e 10 dos 5º anos.

O IFkids buscou conectar ações de ensino e de pesquisa para estimular a reflexão e a prática, visando à formação

\* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 06/2020, no Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Pibex Júnior e no Programa Institucional de Apoio ao Extensionista, vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



Daniella Kerne, bolsista do Pibex Jr., com as crianças do IFkids ensaiando *I have a dream* no Parque da Lagoa. Crédito: Jefferson Adriano de Souza

cidadã e à transformação social. Nas ações de ensino, os estudantes do IFPR ouviram as crianças e também foram ouvidos; ensinaram e aprenderam com elas; as potencialidades e dificuldades de ambos foram colocadas e negociadas, promovendo (trans)formação mútua. Na pesquisa, dialogaram com a comunidade (crianças, pais, professores, direção), entrevistaram, observaram a participação e registraram suas impressões para refletir sobre o impacto da ação na autoestima das crianças. Esse processo foi marcado pelo diálogo e troca de saberes com a comunidade.

Nas oficinas de 2019, os estudantes do IFPR escreviam no quadro as canções, ajudavam as crianças a copiarem, trabalhavam a pronúncia das palavras e as ensinavam a cantar. Elas também assistiam a vídeos com outras crianças cantando em Inglês. Nos encontros, cantavam na frente da turma, usando microfones e karaokês. Após alguns meses, as crianças começaram a realizar apresentações em eventos da escola e do IFPR.

Entre 2020-2021, devido à pandemia e à suspensão das aulas, o projeto foi reestruturado. Em agosto de 2020, com a entrada da bolsista do Pibex Jr., Daniella Kerne, foram feitas orientações *on-line*. A bolsista leu e resumiu artigos sobre a

extensão no IFPR, pesquisa qualitativa e autoestima. Após, foi elaborado um roteiro para coletar o depoimento de crianças atendidas pelo projeto. Até fevereiro de 2021, foram entrevistadas 02 crianças. Nesse processo, vislumbrou-se a possibilidade de produzir um vídeo com elas cantando “I have a dream”. Atualmente, trabalha-se nessa produção, ensinando essa canção para 4 alunas do projeto. Com o vídeo, espera-se trazê-las novamente para o centro do palco para que sejam vistas, ouvidas, aplaudidas e valorizadas.

*“O IFkids trouxe uma forma lúdica de aprender Inglês, cantando. Fez com que a Isa tivesse mais interesse, superando sua timidez. Cada vez que ela escuta uma música, lembra das aulas. Como mãe, me sinto satisfeita que ela aproveite cada momento. Fico feliz que algo tão simples que poderia ser implantado em todas as escolas possa mudar a vida de uma criança.”*

Grazielle Westphal  
mãe da Isa



## Resultados

O IFkids se concretizou a partir de oficinas lúdicas que ensinaram canções em Inglês para buscar aproximar e estimular nas crianças o gosto pela língua. Para isso, os estudantes do IFPR trabalharam com elas para se apresentarem em Inglês, dialogando e compartilhando com a comunidade o trabalho desenvolvido e inspirando essa (trans)formação em outros espaços. Dados preliminares das entrevistas e observações apontam que o projeto auxiliou na autoestima, pois as crianças se reconheceram capazes de cantar em Inglês e se movimentaram da descrença à crença.

Nos dias 13 e 12 de março de 2019, 11 estudantes do projeto IFenCanto fizeram apresentações na Escola Municipal Sete de Setembro para divulgar o IFkids. Na primeira fase do IFkids, agosto a novembro de 2019, foram realizados 25 encontros, sendo 16 na escola e 9 no campus, atendendo 18 crianças. Em 2020, o projeto começou com 28 crianças, mas só realizou um encontro, em função da pandemia e suspensão das aulas.

Ao longo das oficinas, foram ensinadas 7 canções: *The English Alphabet*, *Numbers/Little Indians*, *My girl*, *Imagine*, *Stand by me*, *Heal the world* e *Let it go*. É importante frisar que para aprender a canção *My girl*, as crianças levaram 10 encontros. No 8º, ao introduzir o karaokê, as dificuldades aumentaram e foi realizado mais um encontro semanal no IFPR de duas horas. As crianças também assistiram a dois filmes: "O coro" e "Sing". O primeiro sobre um menino sofrido que descobre na música uma chance de sobreviver e, o segundo, uma fábula sobre um concurso de música. Além disso, elas viram vários vídeos das músicas ensinadas e vídeos com outras crianças cantando em Inglês.



Samantha Bathke e o IFkids na Semana da Consciência Negra em 2019.  
Crédito: Jefferson Adriano de Souza

O IFkids promoveu 3 apresentações em sala (*My girl*, *Imagine*, *Stand by me*); 2 no campus e 2 na escola (*My girl*, *Imagine*, *Stand by me*, *Heal the world*), totalizando 7 shows. Em sala, as crianças apresentavam individualmente as canções, com microfone e karaokê na frente da turma. A melhor apresentação ganhava um presente (lápis de cor). No *campus*, o IFkids participou da abertura e do encerramento da Semana da Consciência Negra. Na escola, eles fizeram uma grande apresentação, com a presença de familiares, autoridades, professores e todos os alunos do contraturno. A última apresentação foi na sala de aula dos alunos do projeto.

Em entrevista, as crianças declararam que a apresentação mais inesquecível ocorreu no *campus*, na Semana da Consciência Negra. As razões apresentadas foram: ser um lugar diferente e amplo; público maior e adulto. Mesmo inibidas, elas gostaram da experiência de cantar em um lugar novo para mais pessoas e se sentiram importantes.

Para Oliveira *et al.* (2013), as ações culturais de extensão precisam garantir a diversidade e a universalização dos bens culturais. Assim, a cultura ajuda o sujeito a se expressar e a compreender o mundo, trazendo o lúdico e a afetividade para materializar a formação humana integral. Nessa perspectiva, a extensão é diálogo, troca de saberes alinhada com a pedagogia de Paulo Freire (1987, p. 44): "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Este projeto de extensão é um ato de esperança do poder transformador da educação, para que crianças em situação de vulnerabilidade social possam se sentir parte e não à parte da música e do Inglês.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KING, Martin Luther. **Discurso** (I have a dream) por ocasião de uma marcha contra as políticas racistas e pelos direitos civis dos negros. Washington, DC, Estados Unidos, 28 ago. 1963. Tradução de Clara Allain. Disponível em: <https://exame.com/mundo/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king/> Acesso em: 29 mar. 2021.
- MORENO, Ana Carolina; VALADARES, Marcelo. Desigualdade entre alunos ricos e pobres no Brasil está entre as maiores do mundo, diz estudo. **Portal G 1**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/19/desigualdade-entre-alunos-ricos-e-pobres-no-brasil-esta-entre-as-maiores-do-mundo-diz-estudo.ghtml> Acesso em: 14 mai. 2021.
- MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2014.
- OLIVEIRA, Alberto Alves *et al.* Capítulo V - Políticas de Cultura na Extensão. In: CONIF, Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. **Extensão tecnológica**: rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013. p. 56-62.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Resolução nº 11/2018** (Retificada pela Resolução nº 49/2019). Aprova e institui as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do IFPR. Curitiba, IFPR: 2019. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018-2/> Acesso em: 29 mar. 2021.
- XAVIER, Ana Cláudia Galvão *et al.* Capítulo I - Concepções, diretrizes e indicadores da extensão na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica - EPCT. In: CONIF, Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. **Extensão tecnológica**: rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013. p. 12-21.



## Relato de evento virtual IFPR

## II Semana de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

Camile Ribeiro Texca; Fábio Lucas da Cruz; Everton Ribeiro

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Campo Largo*Palavras-chave: Educação antirracista; Racismo; Cultura afro-brasileira; Culturas indígenas***Introdução**

Instituído em 2018, pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Consup/IFPR) nº 71, de 20 de dezembro, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi) está presente em quase todos os *campi* do IFPR e tem por objetivo, dentre outras demandas, a divulgação e valorização das culturas afro-brasileira e indígena, além da promoção de ações de prevenção ao racismo.

Desde 2019, o Neabi *Campus* Campo Largo promove a “Semana de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas”. A primeira edição contou com palestras, oficinas de produção de Abayomis (bonecas negras de tecido), debate sobre moda e negritude, apresentações de coreografias, músicas e teatro pelos estudantes do *campus*.

Devido à pandemia da Covid-19, a segunda edição da Semana ocorreu de maneira totalmente virtual. Ela aconteceu entre os dias 16 e 20 de novembro de 2020. Ocorreram, nessa edição, palestras, exibição de curta-metragem, concurso de poesias e apresentações culturais.

**Objetivos**

A “Semana de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas” foi planejada para promover amplo debate sobre as questões étnico-raciais. Realizada anualmente na “Semana Nacional da Consciência Negra” é composta por atividades científicas e culturais que valorizam as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, além de compartilhar conhecimentos relacionados à diversidade étnica cultural e antirracismo com a comunidade interna e externa.

**Métodos**

A segunda edição do evento teve como tema “Tempos de resistência”. Destacou lutas, desafios e conquistas dos povos indígenas e da população negra. A escolha do tema visou destacar o protagonismo de negros e indígenas na História do Brasil, vincular o evento às ações da educação para as relações étnico-raciais e prevenir o racismo na comunidade escolar. O evento foi interdisciplinar, incluiu a área de Linguagens e Humanidades, bem como a perspectiva ética no mundo do trabalho, de acordo com as necessidades da Educação Profissional.

As palestras foram ministradas por acadêmicos vinculados a diferentes instituições e exploraram temas como pós-abolição, vidas indígenas na pandemia, transfobia em

relação à população negra, racismo estrutural, repertório visual, resistência cultural por meio do rap e os movimentos de contestação compostos por artistas negros. Os professores convidados já eram conhecidos por membros do Neabi e atenderam prontamente aos convites enviados por e-mail.

A divulgação do evento foi realizada em grupos de *WhatsApp*, no *Instagram*, no *Facebook* e no site do *Campus* Campo Largo. As inscrições foram realizadas pela plataforma *Even3*. Como o Neabi mantém contato com núcleos de outros estados, o evento contou com inscrições de diferentes localidades. Estudantes e docentes do *campus* e de outros *Campi* do IFPR inscreveram-se. Professores e integrantes do Movimento Negro de Curitiba e região também participaram.

As palestras foram transmitidas pelo *YouTube* por meio do plataforma *StreamYard*. Estas ainda estão disponíveis no Canal Neabi Campo Largo<sup>1</sup> para visualização. Todos os espectadores puderam interagir por meio da caixa de comentários, enviando perguntas ou observações sobre o tema exposto. Os registros de frequência das palestras contabilizaram de 230 a 395 espectadores. Participaram Lúcia Helena de Oliveira (Universidade Estadual Paulista - Unesp), Megg Rayara Gomes de Oliveira (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Mauro Leno (Fundação Nacional do Índio - FUNAI), Maria Ravazzani (Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro - Ceca), Daniela Vieira (Universidade Estadual de Londrina - UEL) e Flávia Rios (Universidade Federal Fluminense - UFF). Todas as apresentações foram mediadas por docentes que compõem o Neabi *Campus* Campo Largo.

Além das palestras, foi realizada a exibição do curta “A fada dos doces”, de Tiago Nascimento. O vídeo relata uma situação-limite de racismo na cidade de Araucária, região metropolitana de Curitiba: a confeitadeira Janete Martins foi ameaçada, insultada com termos racistas e denunciou as agressões à polícia. O curta foi exibido no canal do Neabi no *YouTube* com autorização de Tiago Nascimento. A conversa sobre o filme também foi realizada no canal e mediada pelo professor Everton Ribeiro, que instigou os participantes a escreverem comentários sobre o caso de racismo abordado no curta, questões sobre racismo estrutural, exemplos e opiniões sobre o tema.

Durante o evento também ocorreu o “*Slam da Diversidade*”, um concurso de poesias gravadas em vídeo. Tal atividade possibilitou que os espectadores participassem de maneira ativa do evento ao produzirem, declamarem e divulgarem textos poéticos com o tema “Diversidades,

<sup>1</sup> Link do canal: <https://www.youtube.com/channel/UCFmGeGqCJ8aSopn79AgwKDQ/playlists>



Print/Imagem - Montagem de fotos de integrantes do Neabi Campo Largo que foram mediadores das palestras. Crédito: Fábio Lucas da Cruz

preconceitos e desafios por justiça”. Uma votação aberta realizada pelo *Instagram* definiu a ganhadora, Maria Luiza Jaszczerski, educanda do 2º ano de Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, no *Campus* Campo Largo. Seu poema foi “Século XXI”.

A Semana também contou com a contribuição do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* Campo Largo, o qual montou a Galeria Virtual “Tempos de Resistência” no *Instagram* (@nac\_cl). Nela foram expostas obras que remetem às culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Dentre as obras expostas está “Curumim”, produzida pelo artista indígena Denilson Baniwa.

### Resultados

A realização da “II Semana de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas” de maneira totalmente remota possibilitou a participação de palestrantes e espectadores de várias regiões do Brasil. A Semana teve palestrantes de estados como São Paulo e Rio de Janeiro, e espectadores do Espírito Santo, da Bahia e de Pernambuco.

As apresentações destacaram a violência institucional contra a população negra e a população indígena. Mário Leno e Lúcia Helena destacaram que o Estado brasileiro agiu de

forma deliberada para impedir indígenas e negros de terem acesso a propriedades rurais, trabalho e educação formal. A resistência contra as desigualdades e o racismo estrutural perduram por meio de movimentos políticos e artísticos. A professora Daniela Vieira abordou a história do Rap e sua importância como movimento de transformação social. A professora Maria Ravazzani ressaltou artistas plásticos que exploram a história do povo negro e o racismo, como Rosana Paulino e Paulo Nazareth.

A professora Flávia Rios descreveu estratégias dos movimentos feministas negros na atualidade. Expôs exemplos de projetos vinculados às suas pesquisas nos quais mulheres de regiões periféricas do Rio de Janeiro reúnem-se para dialogar sobre seus desafios e buscar soluções em conjunto.

Em perspectiva interseccional, o racismo brasileiro e a transfobia foram problematizados pela Professora Megg Rayara. A professora relatou suas experiências de enfrentamento à transfobia e destacou como a ignorância, o conservadorismo e a impunidade favorecem altos índices de assassinatos de pessoas trans. Também destacou a falta de oportunidades de educação e trabalho que permitam inclusão e garantia da cidadania.

Para avaliação do evento, o Neabi disponibilizou um formulário eletrônico para os espectadores responderem. Daqueles que participaram, 98,4% avaliaram o evento como ótimo ou bom. As profissões mais mencionadas no formulário de avaliação foram professores, estudantes, pesquisadores, aposentados, integrantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) e movimentos negros.

As próximas edições, mesmo que presenciais, terão transmissões *on-line* para conseguir manter a participação de mais pessoas de diferentes localidades e experiências relativas às questões étnico-raciais. Conforme se observa na pesquisa, a maioria dos participantes do evento se inscreveria novamente no próximo ano caso fosse transmitido de forma virtual. O evento deu maior visibilidade ao Neabi Campo Largo. Os temas abordados pelos palestrantes contribuíram para discutir a formação cidadã e o respeito à diversidade, elementos centrais dos objetivos da educação promovida no IFPR.

*“O evento trouxe importantes discussões e contribuições extremamente pertinentes ao atual momento sócio político nacional. Como estudante de História me sinto contemplada pelas falas e abordagens.”*

Dályda Rosa de Oliveira

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). **Racismo e Antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo negro, 2001.

D’ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e antirracismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Aprova o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi**, no âmbito do Instituto Federal do Paraná. **Resolução nº 71**, de 20 de dezembro de 2018. Disponível em [https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=150841&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=150841&id_orgao_publicacao=0). Acesso em 22 fev. 2020.



Relato de evento virtual IFPR

## IV CIA - Ciclo de Estudos Interdisciplinares em Astronomia

Adriano José Ortiz; Suélen Fernanda da Silva; Vanessa Grazieli Rogoski Golembionski; Danieli Lopes Campos; Gustavo Raiser de Carvalho; Thiago Vinícius Moreira Guimarães

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Ivaiporã*

*Palavras-chave: Divulgação Científica; Ensino de Astronomia; eventos virtuais*

### Introdução

A astronomia é uma das ciências mais antigas existentes. Suas aplicabilidades se fazem presente em toda nossa vida de variadas formas, como: fases da lua, estações do ano, calendário, energia solar, desenvolvimento de tecnologia espacial (fraldas, câmeras digitais), além de inspirar diversas outras áreas do conhecimento (LANGHI, 2009).

Entretanto, o ensino de astronomia ainda encontra dificuldades de ser implementado no país. Esse desafio é consequência de um múltiplo conjunto de problemas, como falta de materiais didáticos a respeito da temática, deficiência na formação docente, concepções alternativas e representações sociais espalhadas socialmente (LANGHI; NARDI, 2009; BATISTA *et al.*, 2017; ORTIZ *et al.*, 2019).

Dessa forma, nos parece plausível que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer essa ciência, bem como de seus possíveis impactos e influências sobre nós. Tal situação se agrava quando consideramos que a abordagem dessa temática nas escolas é praticamente inexistente em aulas de Ciências, em especial de Física (ALVES; ZANETIC, 2008).

Para que isso ocorra, é importante e também necessária a interação de instituições de ensino e pessoas com formação na área, de forma que seja possível orientar tais discussões e disponibilizar à comunidade uma formação em astronomia cientificamente coerente e ao mesmo tempo instigante, que possibilite a popularização desta Ciência.

Dentro desse contexto, o IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares em Astronomia é proposto, trazendo para discussão conceitos de Física, Biologia, História, Arte e Antropologia, com uma linguagem simples, porém conceitualmente correta, que possa ser compreendida e debatida por pesquisadores, estudantes, e pessoas sem formação específica na área.

### Objetivos

Como parte do projeto de extensão “Astronomia para Todos”, o IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares em Astronomia (CIA), tem como objetivo central evento teve como objetivo apresentar palestras de diferentes áreas do conhecimento, utilizando a Astronomia como elemento interdisciplinar. Dentro dessa proposta, os objetivos específicos foram: constituir um espaço de troca de saberes, conhecimentos e experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e a sociedade em geral a respeito dos diferentes saberes que constituem a Astronomia; por meio de um enfoque interdisciplinar, combinar conceitos e metodologias de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de evidenciar a relação entre

conhecimentos científicos, artísticos, culturais e antropológicos na compreensão do céu; enfim, despertar nos participantes uma consciência científica, artística e cultural, por meio de palestras e debates que evidenciem o conhecimento construído por diferentes culturas a respeito dos mesmos temas.

### Métodos

O evento aqui relatado faz parte de um projeto de extensão que já é desenvolvido há 5 anos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Ivaiporã*, atualmente com o nome “Astronomia para todos”. Ao considerar a problemática e os objetivos que regem este projeto, optou-se por uma metodologia participativa, que propicie aos sujeitos envolvidos tornarem-se articuladores da produção de conhecimento. Tal perspectiva leva em consideração a interpretação de Thiollent (2002, p.2):

A concepção corrente em matéria de produção e a difusão de conhecimento, que estabelece uma sequência unilateral entre pesquisa e extensão, pode ser substituída com grande vantagem por um modelo de construção social do conhecimento.

A partir dessa premissa, o IV CIA cumpre o papel de implementar a multiplicação de conhecimentos para a sociedade. A divulgação do evento foi realizada por meio de redes sociais, na página do projeto, em grupos voltados para Física, Astronomia e Educação.

Foram disponibilizadas 100 vagas para certificação, para aqueles que fizessem inscrição prévia e participassem por meio da plataforma *Zoom*, obtendo um mínimo de 75% de presença. Ainda, para aqueles que não conseguiram se inscrever, ou não desejavam receber certificação, todo o evento foi transmitido de forma aberta pelo *YouTube*.

O público alvo contemplado foram estudantes do Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação, e comunidade externa.

A carga horária total do curso foi de 15 horas, distribuídas em 5 dias de palestras virtuais e interação síncrona, conforme descritas abaixo:

- 1) A relação da Física Clássica e Física Quântica na Pesquisa de Buracos Negros - Prof<sup>a</sup>. Dra. Tina Andreolla (3 horas).
- 2) Tópicos atuais em Astrobiologia - quantificação da habitabilidade, panspermia e extremófilos - Prof. Dr. Jorge Ernesto Horvat (3 horas).
- 3) Entenda o calendário atual sob a luz da Astronomia -



Prof. Me. Paulo Leme (3 horas).

4) Muitas terras, muitos céus - Dr. Walmir Thomazi Cardoso (3 horas).

5) Vida de Astrônomo: um bate papo com os palestrantes do evento - Dra. Tina Andreolla; Dr. Jorge Ernesto Horvat; Me. Paulo Leme; Dr. Adriano José Ortiz (mediador) (3 horas).

Ao final do evento, os participantes foram convidados a responder um questionário de avaliação, apontando pontos positivos, negativos, críticas e sugestões.

No total, foram contabilizados 120 inscritos, 33 com direito ao certificado de participação, e uma variação de 30 a 160 pessoas nos vídeos disponibilizados posteriormente.

### Resultados

O evento ocorreu entre os dias 5 e 9 de outubro de 2020, e, seguindo a proposta, a Astronomia agiu como fio condutor para debates a respeito de diferentes conteúdos. No primeiro dia, a professora Dra. Tina Andreolla abordou o tema Buracos Negros relacionando-o com as Leis da Gravitação de Newton e de Einstein, com a Astronomia fora do Visível, conseqüentemente com o Espectro Eletromagnético. Além disso, discutiu como a tecnologia atual nos permite ver e ouvir o invisível.

Já o segundo dia do evento foi contemplado com uma palestra do professor Dr. Jorge Ernesto Horvath que trouxe alguns tópicos atuais a respeito de astrobiologia e o que a Ciência efetivamente sabe até o momento a respeito da vida fora da Terra. Os participantes puderam falar a respeito dos índices de habitabilidade para o estudo das condições no Sistema Solar e além, da possível transferência de halitas marcianas à Terra, mostrando experimentos que demonstram sua sobrevivência a longa viagem interplanetária, assim como questões relacionadas com organismos extremófilos conhecidos e sua relevância para a missão em andamento que buscará sinais no solo marciano.

O terceiro dia foi dedicado à contagem do tempo e a história dos calendários, com o professor Me. Paulo Leme, que respondeu às seguintes perguntas: Por que setembro, outubro, novembro e dezembro não são os 7º, 8º, 9º e 10º meses respectivamente? Por que fevereiro tem somente 28 dias e 29 nos anos bissextos? Por que os outros meses têm 30 e 31 dias alternados, mas julho e agosto têm ambos 31 dias?

Como são definidos os feriados religiosos móveis como a Páscoa e por quê? Os participantes puderam compreender que os calendários gregoriano e juliano são baseados em fenômenos astronômicos cíclicos, mas têm profunda influência religiosa e política.

O quarto dia do evento foi abrilhantado pelo professor Dr. Walmir Thomazi Cardoso, que trouxe para debate a etnoastronomia, em uma perspectiva antropológica, apresentando a relação entre diferentes etnias indígenas com o céu. A palestra possibilitou a compreensão de que cada cultura vê o céu de um modo distinto e cada céu está relacionado com a vida e história desses grupos humanos. Não são apenas nomes diferentes para o Sol, Lua e estrelas. São concepções que dependem das relações sociais e de poder, da forma como se pensa o mundo, dos valores e da ética com os outros seres vivos e espirituais. Não são formas exóticas e curiosas de viver e falar sobre o cosmo. São interpretações respeitadas de como o céu e a vida estão indissolúvelmente conectados.

Enfim, o último dia contou com a mesa redonda “vida de astrônomo”, na qual os palestrantes do evento realizaram uma conversa aberta com os participantes a respeito do trabalho do pesquisador, suas histórias de vida, experiências, frustrações e caminhos a seguir para aqueles que desejam pesquisar em Astronomia, ou aprender mais a respeito do tema. A aproximação incentivada nesse dia teve como foco a humanização do pesquisador, que também tem histórias, sentimentos, enfrenta desafios e se diverte.

Todas essas atividades evidenciaram a relevância do papel da Astronomia como fio condutor interdisciplinar entre diferentes saberes, pois dentro dessas discussões foram contemplados: conceitos de Física, como formação de buracos negros, gravitação e ondulatória; biologia, com as características necessárias para surgimento e evolução da vida e a adaptação de diferentes formas de vida à ambientes extremos, geografia e história ao tratar dos elementos políticos e culturais e seu papel na contagem do tempo, e sociologia, ao trazer ao debate conceitos de etnoastronomia e o debate a respeito do conhecimento construído por diferentes povos.

Destaca-se ainda que esses conhecimentos não foram tratados de forma individualizada e descontextualizada, mas sim de maneira dialógica, como saberes complementares que atuam juntos para possibilitar uma compreensão da natureza e a instrumentação da Ciência pela sociedade.

### REFERÊNCIAS

BATISTA M. C.; FUSINATO P. A.; RAMOS F. P. Contribuições de uma oficina de astronomia para a formação inicial de professores dos anos iniciais. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 10, n. 2, p. 107 - 128, 2017. Disponível em: [http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente\\_backcup/article/view/14765](http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente_backcup/article/view/14765). Acesso em: 16 mar. 2019.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino de Astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 31, n. 4, p.1-11,2009. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-11172009000400014&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-11172009000400014&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em: 16 mar. 2021.

ORTIZ, A. J. *et al.* O. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO FINAL DO ENSINO MÉDIO SOBRE ASTRONOMIA. *Revista Latino-Americana De Educação Em Astronomia*, v.27, p.79–91. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.37156/RELEA/2019.27.079>

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 1., João Pessoa; Mesa Redonda, João Pessoa; p. 1-11. 2002.



Relato de evento virtual IFPR

## IV Encontro do Centro de Línguas do IFPR (CELIF)

Ana Maria de Fátima Leme Tarini; Natan Gonçalves Fraga

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Pinhais*

*Palavras-chave: Línguas Estrangeiras; Letramento; Formação Docente*

### Introdução

Com a missão de fomentar o ensino de línguas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), o Centro de Línguas do Instituto Federal do Paraná (CELIF) foi criado em 2017, pela Resolução do Conselho Superior do IFPR (Consup/IFPR) nº 65/2017 (BRASIL, 2017). Atualmente, o CELIF é composto por uma coordenação geral e 26 coordenações locais, que ofertam cursos de Português para estrangeiros, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Italiano, Polonês, Espanhol e Inglês. O CELIF desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão na área do ensino de línguas e possui parcerias com instituições públicas de ensino.

Com vistas a alcançar seus objetivos, planejar ações, estabelecer diálogos e promover formação continuada aos docentes, o CELIF tem realizado anualmente o “Encontro do CELIF”. No ano de 2020, foi realizado o 4º encontro, organizado pela Coordenadora Geral, professora Ana Maria de Fátima Leme Tarini, e o Coordenador Local do *Campus* Campo Largo, professor Natan Gonçalves Fraga.

Com temáticas sobre letramento crítico, políticas linguísticas, multilinguismo, internacionalização e ensino de línguas no IFPR, esta edição foi realizada em 5 encontros, nos dias 17 de agosto a 18 de setembro e, diferente das anteriores, foi realizado de forma virtual, devido à pandemia causada pela Covid-19.

### Objetivos

O “IV Encontro do CELIF”<sup>1</sup> teve como objetivo reunir pesquisadores do ensino de línguas de instituições públicas de ensino do país, representantes dos CELIFs autoridades e servidores da área de Letras dos *campi* do IFPR, para proporcionar formação continuada e reflexão conjunta sobre temas relevantes para a docência em línguas. Entre tais temas, o multilinguismo, o letramento crítico e as políticas linguísticas. Buscou-se também, nesta edição, possibilitar a capacitação e/ou aperfeiçoamento aos docentes de línguas; discutir metodologias e abordagens para o ensino de línguas adicionais; abordar questões relacionadas às políticas linguísticas, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o lugar do ensino de línguas no IFPR, além de sugerir ações e elaborar um planejamento coletivo para 2021.

### Métodos

O “IV Encontro do CELIF” foi realizado de forma remota, pelo *Google Meet*. O evento teve 91 inscritos, dentre estes,

Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (Tilsp), técnicos educacionais formados em Letras e docentes de línguas. Além dos inscritos, houve a presença, ao longo do evento, de autoridades do IFPR, de docentes pesquisadores convidados vinculados a diversas instituições, e de alguns orientandos e membros de grupos de pesquisa.

O evento contou com várias mesas redondas ao longo dos 5 dias, dispostos em 5 semanas (ocorrência 1 vez por semana), com a proposta de palestras dialogadas, nas quais os espectadores podiam interagir via microfone e/ou *chat*. Todas as palestras contaram com 3 Tilsp. As mesas, compostas por 2 ou mais pesquisadores da área do ensino de línguas, abordaram temas relacionados ao letramento crítico, ensino de línguas, multilinguismo e políticas linguísticas, tendo como base a resolução de políticas linguísticas do IFPR (BRASIL, 2019).

Todas as palestras foram mediadas por docentes e coordenadores que atuam no CELIF. Os ministrantes convidados nesta edição foram: Aparecida de Jesus Ferreira (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG), Ana Paula Marques Beato Canato (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Rosângela Morello (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística - IPOL/SC), Isis Ribeiro Berger (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE), Laura Janaina Dias Amato (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA), Helena Regina Esteves Camargo (Projeto PertenSer), Antonio Ferreira da Silva Junior (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), Maristela Gabardo (IFPR), Cleusa Camargo de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina - UEL), Juliana da Silva Richter (IFPR), Jhuliane Evelyn da Silva (UFPR) e Andréa Luciane Buch Bohrer (IFPR).

Ao final de cada encontro foi realizado o “Café Virtual”, um momento em que os espectadores tomavam seu café da tarde juntos, com a câmera e o microfone ligados, para dialogar sobre temas relacionados ao evento e à prática docente nos tempos de pandemia.

Na abertura do evento, contou-se com a presença do Diretor Executivo do IFPR Nelson de Castro Neto, o Pró-Reitor de Ensino do IFPR Amarildo Pinheiro Magalhães e, representando a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFPR, a servidora Naudiele Costa; além dos coordenadores do evento Ana Maria de Fátima Leme Tarini e Natan Gonçalves Fraga, que apresentaram e mediarão os 5 dias do evento. O Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFPR, Paulo Yamamoto, participou da abertura do segundo dia do encontro.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/celif-realiza-encontro-voltado-para-docentes-de-linguas-tecnicos-formados-em-letras-e-interpretes-de-libras/>



Para o quarto dia, foram organizadas 3 salas de apresentações paralelas: sala de Língua Espanhola, a qual abordou como tema a BNCC e o ensino de Espanhol; sala de Libras, cujo tema apresentado foi sobre as políticas para o ensino dessa língua; e a sala de Língua Inglesa, com a palestra sobre o letramento crítico no ensino de Língua Inglesa.

O encerramento do evento foi dedicado a temas relacionados ao ensino de línguas no IFPR. Para tanto, foi proposto um diálogo intitulado “Dedo de Prosa”, com o Pró-Reitor de Ensino do IFPR Amarildo Pinheiro Magalhães, a Coordenadora Geral do CELIF Ana Maria de Fátima Leme Tarini, o Assessor de Relações Internacionais do IFPR Cleber Fernando Serafin e a docente de Educação Especial do IFPR Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem. Este último encontro também contou com a presença do Reitor do IFPR Odacir Antonio Zanatta, que abordou a relevância do trabalho realizado pelos docentes de línguas na instituição, tanto na sala de aula regular quanto nos cursos promovidos pelo CELIF.

### Resultados

No último dia do “IV Encontro do CELIF” foi disponibilizado aos participantes um formulário eletrônico de avaliação. Neste, foi solicitado aos participantes que avaliassem a duração do evento, o aplicativo utilizado para a transmissão e a abordagem das temáticas das palestras. Foram registradas as respostas de 40 participantes.

De acordo com os espectadores que responderam ao formulário, a duração do evento foi excelente para 67,5%, muito boa para 25% e razoável para 7,5%. O uso da ferramenta *Google Meet* para a transmissão dos encontros foi excelente para 65%, muito bom para 32,5% e razoável para 2,5%.

Em relação ao tema “Letramento Crítico”, do primeiro dia do encontro, avaliaram como excelente 75%, 22,5% como muito bom e 2,5% como razoável.

A temática “Políticas para o Multilinguismo”, abordada no segundo dia do encontro, foi avaliada como excelente por 65%, muito boa por 30% e 5% não avaliaram.

Sobre a temática “O ensino de línguas no contexto político atual”, realizado no terceiro dia do encontro, 5% não avaliaram, 2,5% avaliaram como razoável, 20% como muito boa e 72,5% como excelente.

No quarto dia, dos 20 espectadores avaliadores da palestra “A BNCC e o ensino de espanhol”, 1 pessoa avaliou como razoável, 5 pessoas como muito bom e 14 pessoas como excelente. Dos 12 espectadores avaliadores da palestra “Políticas para o ensino de Libras”, 1 pessoa avaliou como razoável, 2 pessoas avaliaram como muito bom e 9 pessoas como excelente. Dos 12 espectadores avaliadores da palestra “Letramento crítico no ensino de língua inglesa”, 1 pessoa avaliou como insatisfatório, 3 pessoas como muito bom e 12 pessoas como excelente.

No quinto dia, as abordagens “O ensino de línguas e a formação omnilateral dos/as educandos/as do IFPR” e “Inclusão no ensino de línguas: perspectivas e possibilidades”, 10% não avaliaram, 60% avaliaram como excelentes, 27,5% como muito boas e 2,5% como razoáveis. Já sobre a abordagem informativa “Internacionalização e ensino de línguas no IFPR”, 10% não avaliaram, 45% avaliaram como excelente, 40% como muito boa e 5% como razoável.

*“Ótimo evento, formato on-line muito bom, excelentes palestras, a informalidade trazida nas aberturas das falas colaborou com o clima agradável.”*

Prof<sup>a</sup> Marlene Aparecida Ferrarini-Bigarelli



### Datas dos encontros:

17/08, 25/08, 02/09,  
10/09 e 18/09

### Evento on-line!

### Inscrições:

06 a 12 de agosto

### Link da inscrição:

<https://forms.gle/xDSQUnZucBjkDZ59A>





*“Amei participar de todos os encontros desse evento. A escolha das/dos palestrantes e dos temas apresentados foram muito assertivos e caros para a nossa formação docente. [...] as/os mediadoras/es fizeram um ótimo trabalho, muito organizado, sensível e humanizador! [...]”*

Profª Izabel da Silva

Também foram solicitadas sugestões, críticas ou observações acerca do encontro. Foram registrados elogios, felicitações, e não houve críticas, o que faz concluir que o resultado desta edição foi positivo. As sugestões registradas foram: contemplar um espaço para expor a produção dos docentes de línguas do IFPR; ter mais de 5 dias de evento com menos horas de duração; haver mais de uma edição por ano e incluir temas relacionados à Língua Portuguesa e literatura.

Diferente das edições anteriores, o “IV Encontro do CELIF” possibilitou a participação de muitos servidores da área de Letras, por ter sido realizado de forma *on-line*. Pelo IFPR ser uma instituição multicampi, uma das maiores dificuldades, senão a maior, era o deslocamento dos docentes para um evento presencial, por questões de ordem financeira e laboral. Ademais, com a modalidade virtual, teve-se a oportunidade de convidar e ouvir professores pesquisadores de diferentes

instituições e estados.

Por outro lado, o evento de forma remota impediu o desenvolvimento de atividades de integração, diálogo, aprendizado e construção coletiva, tão necessários para um centro de línguas descentralizado. Assim, concluiu-se que as próximas edições poderiam ser híbridas, visto que o contato mais próximo torna as trocas mais humanizadas, e ao mesmo tempo aqueles que não puderem estar presentes presencialmente, também podem ter o direito a participar da formação continuada específica para a área de Letras.

Por fim, reverberando as palavras de Bezerra e Miller (2018), é preciso observar que muitas vozes falam pelo professor e sobre o professor, mas este não é ouvido de verdade, de forma que precisamos ampliar os espaços e as oportunidades para que os docentes de línguas ocupem seus lugares de fala.

*“Gostaria de aproveitar o espaço para parabenizar a Comissão Organizadora do evento, pois conseguiu realizar um evento de ótima qualidade com ótima organização, em uma situação delicada, como a da pandemia. Encantadora e sensível a apresentação dos palestrantes e mediadores. A ideia do café também foi ótima! Enfim, adorei!”*

Profª Marília Curado Valsechi

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, I. C. R. M.; MILLER, I. K. Formação de Professores de Línguas: práticas, teorias, diálogos. SOLETRAS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. DOSSIÊ-N. 35 – 2018.1. Rio de Janeiro: 2018. ISSN: 2316-8838.

BRASIL, Regulamento do Centro de Línguas do IFPR. Resolução 65, de 13 de abril de 2017. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Resolu%3%a7%3%a3o-65.2017-2.pdf> Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL, Políticas Linguísticas. Resolução 11, de 11 de junho de 2019. Disponível em: [https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=349406&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=349406&id_orgao_publicacao=0) Acesso em: 04 abr. 2021.



## Relato de evento virtual IFPR

IV Seminário de Contabilidade do IFPR *Campus* Curitiba

Divane Dias dos Santos Nascimento; Ester dos Santos Oliveira Régis; Cleverson Pereira Leal

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Curitiba*Palavras-chave: Educação Continuada; Curso Bacharelado em Ciências Contábeis; Profissional Contábil; Mundo do Trabalho***Introdução**

O projeto de extensão Seminário Acadêmico de Contabilidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba, surgiu no ano de 2017 para atender uma demanda do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, que era promover um evento que pudesse contribuir com a integração dos cursos: Técnico em Contabilidade, Bacharelado em Ciências Contábeis, Especialização em Gestão Empresarial, Tributária e Contábil, além de incluir a participação dos demais cursos afins e comunidade externa. O evento é uma atividade de extensão, por haver o envolvimento dos organizadores, alunos do curso e participação da comunidade interna e externa do IFPR, encontrando-se em consonância com a Resolução do Conselho Superior do IFPR (Consup/IFPR) nº 11/2018 (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2018).

O projeto tem característica interdisciplinar, pois aborda temas relacionados às disciplinas da matriz curricular do curso Bacharelado em Ciências Contábeis, tais como: Controladoria, Contabilidade Pública, Auditoria, entre outras (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2016).

O Seminário abrange temas que envolvem outros cursos da instituição relacionados à Gestão e Negócios, tais como: Gestão pública, Administração, Secretariado. Como consequência desta interdisciplinaridade, o projeto também proporciona a integração de conhecimentos técnicos e profissionais da área contábil à comunidade interna e externa ao IFPR *Campus* Curitiba e desta forma o evento promove a consolidação e relevância do curso e da instituição como agente transformador.

O ano de 2020 foi atípico para todos devido à pandemia da Covid-19, sendo necessário ajustes na elaboração e desenvolvimento deste projeto. Mesmo diante deste cenário desafiador, o curso Bacharelado em Ciências Contábeis promoveu o IV Seminário Acadêmico de Contabilidade do IFPR *Campus* Curitiba, nos dias 16 e 17 de dezembro de 2020, de forma remota, com o intuito de apresentar a relação dos efeitos da pandemia na vida profissional do Contador.

Os temas abordados foram: “Auditoria em tempos de confinamento” e “Pandemia versus Contador: percepções de um empresário contábil”. Houve uma readequação no formato de apresentação das palestras a fim de tornar mais dinâmica a programação, assim os participantes puderam realizar intervenções durante as apresentações.

A IV edição do Seminário proporcionou uma superação dos desafios com um avanço tecnológico e intelectual e vivenciamos que é possível a realização de um projeto de forma remota.

**Objetivos**

O objetivo geral do projeto é promover anualmente ciclo de palestras com profissionais da área acadêmica e do mundo do trabalho que possam contribuir com a formação e atualização de nossos discentes, comunidade interna e externa. Os objetivos específicos são: enfatizar a importância do Profissional Contábil; envolver outros cursos da área de Gestão e Negócios; valorizar os trabalhos de Conclusão de Curso apresentados em congressos e aproximar egressos e comunidade externa.

**Métodos**

O formato do evento é presencial e ocorre por meio de ciclo de palestras e acontece anualmente no mês de setembro, enfatizando também como data emblemática por se tratar do mês comemorativo ao dia do contador (22 de setembro). Contudo, devido à impossibilidade de atividades presenciais no ano de 2020, houve a necessidade de adequação para esta edição do evento para a forma remota, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet* (GOOGLE MEET, 2020).

O evento é planejado anualmente por uma comissão organizadora, que se reúne ao longo do ano letivo para discussão do tema, cronograma, palestrantes, inscrições, controle de presença, premiações e certificados. O público-alvo consiste na comunidade interna e externa do IFPR *Campus* Curitiba.

São convidados palestrantes que são profissionais da área acadêmica, do mundo do trabalho e alunos egressos do curso Bacharelado em Ciências Contábeis, cujos trabalhos de conclusão de curso foram destaque em congressos nacionais e internacionais. Os temas abordados no evento são contemporâneos e relevantes para promover desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

A dialógica ocorre com a participação dos discentes do curso Bacharelado em Ciências Contábeis e outros cursos da área de Gestão de Negócios por meio de perguntas e respostas ao final de cada palestra.

Quanto à divulgação, utiliza-se o site do IFPR *Campus* Curitiba e mídias, tais como: *Facebook*, *WhatsApp*, assim como arte impressa nos murais da instituição.

A participação dos discentes no Seminário é considerada como atividade complementar, com carga horária total de 8 (oito) horas. A frequência é considerada mediante assinatura ao final de cada dia do Seminário e posterior conferência pela comissão organizadora.

Em 2020, mesmo de forma virtual, obteve-se a confirmação de 132 presentes durante o Seminário e a colaboração



externa de 2 profissionais das áreas de auditoria e contabilidade. Estes contribuíram para que o objetivo do projeto fosse alcançado, ao trazerem aspectos relevantes da profissão contábil no contexto atual da pandemia. As limitações encontradas foram devido à reestruturação do projeto para um formato remoto: a escolha da plataforma digital a ser utilizada, a adequação do formato das inscrições e controles de acesso. A plataforma virtual possuía limite de participantes, sendo assim, foi necessário limitar as inscrições e intensificar o controle no acesso às palestras.

### Resultados

Observa-se que desde a primeira edição do evento o objetivo geral foi alcançado ao promover a comunidade acadêmica do *Campus* Curitiba e comunidade externa, a oportunidade de adquirir conhecimentos relacionados à prática do mundo do trabalho, na área contábil, e desta forma contribuir para a formação de uma classe profissional mais atenta aos novos cenários propostos com a evolução de

mundo dos negócios.

Os resultados obtidos pelo evento ao longo destes 4 anos de existência foram: 836 inscritos, 13 palestrantes externos, 4 apresentações de trabalhos de conclusão de curso, sendo 2 referentes a trabalhos apresentados em congresso internacional e 2 publicados em congresso nacional. Diversas parcerias foram construídas para a realização do seminário, sendo elas com outras instituições acadêmicas, escritórios de contabilidade, empresas de auditoria e consultoria, sindicatos e associações da categoria profissional contábil e editoras, com relevantes contribuições para o mundo do trabalho.

O projeto consolida-se a cada edição, pela expressiva adesão de participantes, bem como pela sua adequação ao contexto do ano de 2020, que motivou a sua edição de forma remota. Sendo assim, perpetua-se o evento no calendário do curso de Ciências Contábeis do IFPR *Campus* Curitiba na perspectiva de uma educação continuada, não só para a formação profissional, mas também de um cidadão melhor e mais qualificado, como devolutiva para a sociedade.

*“Tamanha importância do Seminário de Contabilidade para a comunidade acadêmica, que mesmo diante do cenário pandêmico os organizadores do evento não mediram esforços para promovê-lo. Realizado de maneira inédita, em formato virtual, trouxe visões e vivências de profissionais do mercado, promovendo a integração da ciência contábil com a sociedade.”*

Susi de Fátima Carvalho da Silva  
Servidora Técnica do IFPR *Campus* Curitiba

*“O IV Seminário de 2020, na forma remota, veio ao encontro da realidade que vivemos neste último ano, em que todos precisaram se adequar às novas formas de trabalho e estudos, inclusive o próprio seminário. As palestras nos mostraram como os profissionais contábeis, dinamicamente se organizaram com os prazos e as constantes mudanças de legislação.”*

Giovanna Moraes Dias, estudante do 8º Período -  
Bacharel em Ciências Contábeis IFPR *Campus* Curitiba

### REFERÊNCIAS

GOOGLE MEET: Ferramenta de videoconferências. Google. Utilizada para o IV Seminário Acadêmico de Contabilidade. 2020. Disponível em: <<https://meet.google.com>>.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Pedagógico do Curso Bacharel em Ciências Contábeis. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/09/PPC-BACHAREL-E-CIENCAIS-CONTABEIS-Superior.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Resolução Nº 11 de 27 março de 2018. Aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR. Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018-2/>>. Acesso em: 07 abr. 2021.



Relato de evento virtual IFPR

## Por Trás da Janela do Intérprete de Libras/Português

Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell; Sarah Tamara Corrêa Hilgemberg; Cleverson Rogério dos Santos

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí, Reitoria Administrativa e Jacarezinho

*Palavras-chave: Acessibilidade, Intérpretes de Libras, Trabalho Virtual*

### Introdução

Neste trabalho, compartilhamos o relato de eventos virtuais organizados pelos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa - Tilsp, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), no ano de 2020, em decorrência do desenvolvimento de atividades remotas, devido ao cenário intempestivo e inimaginável pela propagação do novo coronavírus, o Sars-Cov-2 (Covid-19).

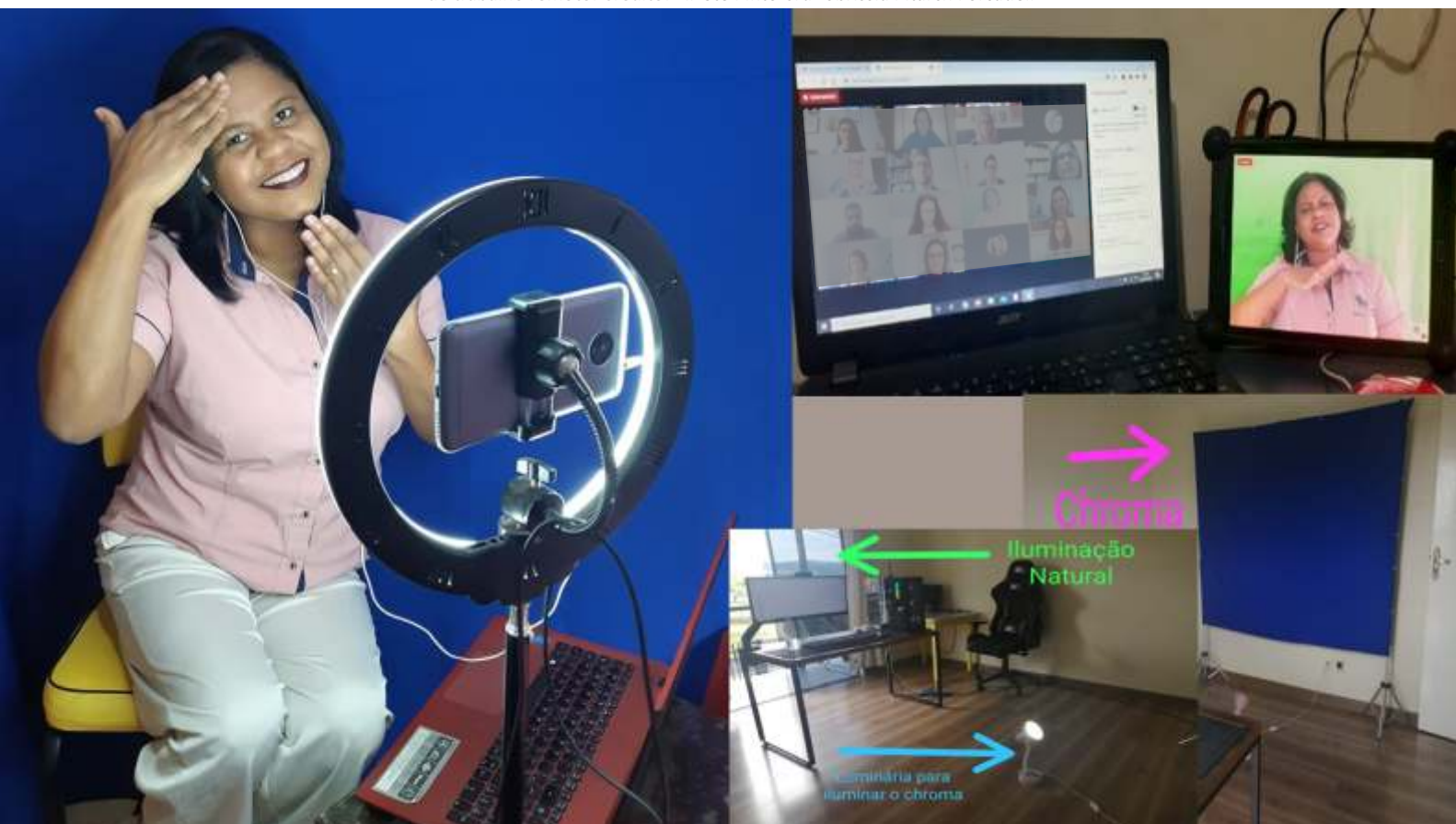
Diante desse quadro pandêmico, a Reitoria e os campi do IFPR foram obrigados a paralisar suas atividades presenciais, a fim de mitigar a transmissibilidade da Covid-19 em meio à comunidade escolar. Com isso, os eventos *on-line* na instituição aumentaram intensamente, e a procura pelo Tilsp, para promover a acessibilidade, que é um direito legal da Comunidade Surda, tornou-se ainda mais recorrente. Isso exigiu que esse profissional se adaptasse ao trabalho remoto e, em muitos casos, alterasse sua rotina diária para atender às

solicitações desses eventos, além das interpretações diárias em aulas síncronas e assíncronas.

Para desempenhar com êxito o trabalho virtual remoto, os Tilsp realizaram várias adaptações, como as que podem ser encontradas na Nota Técnica nº 04/2020, lançada pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores Intérpretes e Guia Intérprete de Língua de Sinais - Febrapils, que dispõe sobre a interpretação simultânea remota. Além desses ajustes, foi necessário organizar um trabalho coletivo, expandir conhecimentos na área tecnológica, transformar um espaço da casa em estúdio, adquirir equipamentos de gravação que permitissem melhor qualidade de transmissão, lidar com várias plataformas digitais, orientar quanto ao enquadramento da janela de Libras, além de conciliar o trabalho, a família e os afazeres domésticos.

Para a escrita deste artigo, alguns documentos legais

A imagem apresenta a intérprete de Libras Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell mostrando as adaptações no espaço físico, quanto à: iluminação, fundo Chromakey, assento apropriado, mesa, cabos de instalação, ambiente livre de ruídos e na utilização de equipamentos tecnológicos tais como: conexão de internet, computador, fones de ouvido, celular, tablet, tripé, recursos que foram necessários para uma transmissão de qualidade em tempos de trabalho remoto. Crédito: Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell





serviram de amparo, uma pesquisa necessária para o bom desenvolvimento desse trabalho, como a Lei nº 10.098/2000, que prevê a questão da acessibilidade; a Lei nº 10.436/2002, que trata da oficialização da Libras; a Lei nº 13.146/2015, que institui as questões de inclusão; a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras; e a Nota Técnica da Febrapils nº 04/2020, que foi lançada justamente para definir atuar nesse momento de trabalho virtual remoto. Por ser um trabalho novo, em um momento atípico, não houveram outros materiais que pudessem subsidiar e aprofundar os referenciais.

Então, este relato torna-se relevante por divulgar as atividades desenvolvidas por trás da janela dos Tilsp nos eventos virtuais, quanto à organização, execução e avaliação do trabalho.

### Objetivo Geral

Relatar a forma organizacional de atuação dos Tilsp do IFPR durante o período de pandemia, refletindo sobre a complexidade do trabalho por trás das câmeras e a importância do acesso e participação efetiva da Comunidade Surda nos eventos virtuais da instituição.

### Métodos

O trabalho é de cunho descritivo, tipo relato de experiência, e provém, especificamente, da atuação coletiva dos Tilsp do IFPR durante o período de pandemia. Os autores acreditam que, de posse dessas informações, é possível trazer reflexões acerca da importância desses profissionais em todos os espaços, presenciais ou virtuais, e compreender como eles se organizam, de fato, para atuar nos eventos, como executam o trabalho de tradução/interpretação e como avaliam a própria atuação buscando sempre o aperfeiçoamento profissional.

Vale destacar que os eventos virtuais realizados no IFPR se referem a: congressos, seminários, palestras, simpósios,

defesas científicas, formaturas, formações continuadas, reuniões pedagógicas e administrativas, atendimento aos usuários de Libras, em diversos setores da instituição, gravações audiovisuais com janela de Libras e interpretação de aulas ou avaliações síncronas.

A diversidade de contextos em que há a necessidade da atuação dos Tilsp levou a reorganizar o trabalho, agora de forma coletiva, para possibilitar que estudantes e servidores surdos pudessem ter participação efetiva nos eventos institucionais.

O levantamento realizado de 28/07/2020 a 23/12/2020 mostrou que a procura pelo trabalho em rede dos Tilsp, nos eventos virtuais, totalizou 265 horas solicitadas de traduções e interpretações da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. Desse total, 157 horas foram atendidas e 108 horas não houve possibilidade de atendimento.

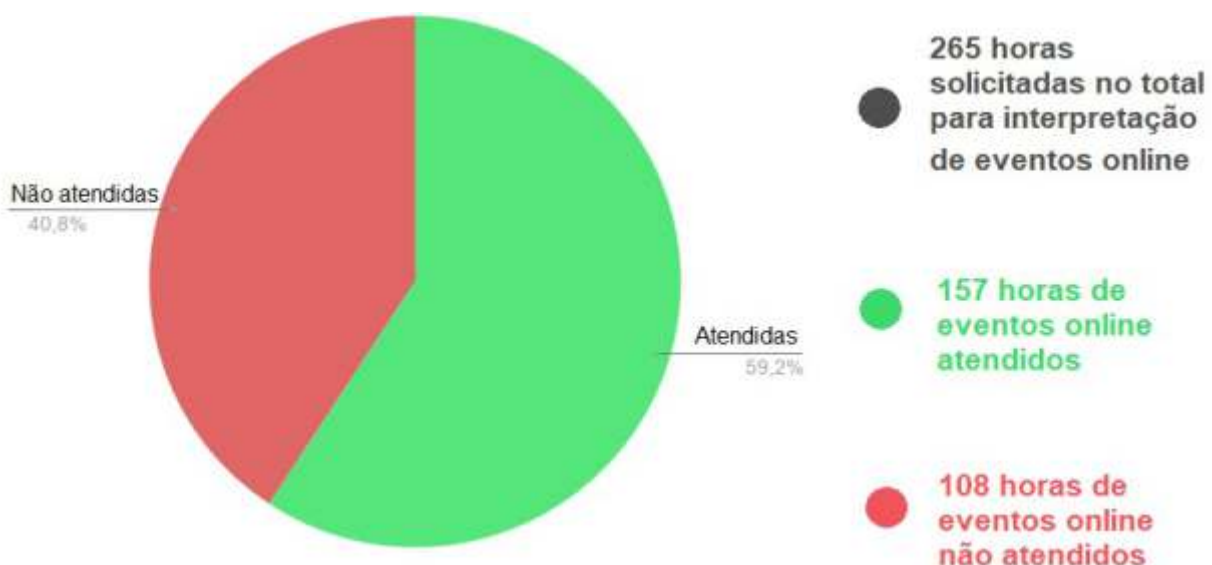
O quantitativo de solicitações não atendidas se justifica por alguns critérios que foram pré-estabelecidos e comunicados aos demandantes, quais sejam, (i) considerando o número reduzido de Tilsp, em comparação com o volume de solicitações em andamento, foram priorizadas as demandas com a confirmação de participantes, estudantes e/ou servidores surdos e, (ii) haja vista o esforço cognitivo que a interpretação simultânea exige, os eventos com mais de uma hora de duração deveriam ser atendidos por 2 ou mais intérpretes e, eventualmente, por indisponibilidade de agenda, não era possível completar as equipes.

### O Tilsp e a Organização para Atuar nos Eventos Virtuais

A atuação coletiva foi proposta no sentido de somar forças para suprir a maior parte das demandas encaminhadas ao IFPR. Para organização diante da quantidade de eventos que demandavam o trabalho dos Tilsp, teve-se que aprimorar conhecimentos quanto ao uso das ferramentas do Google.

O primeiro passo foi a criação de um Formulário *on-line* de solicitação de Tilps, o qual foi elaborado com questões que

Gráfico - Dados sobre as solicitações de interpretações de eventos *on-line* realizadas durante o período pandêmico de 2020 (julho a dezembro) no IFPR.



Crédito: Sarah Tamara Corrêa Hilgemberg



contemplassem as informações essenciais para que o trabalho em rede pudesse ser efetivado. As informações recebidas por meio deste instrumento foram compiladas em uma planilha e gerenciadas pelas intérpretes da Coordenação Geral de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Conapne), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino do IFPR (Proens).

Após experimentar diferentes metodologias, um fluxo foi estabelecido: Recebimento da solicitação> Consulta de disponibilidade dos Tilsp da rede por meio de um e-mail diário com as últimas solicitações recebidas> Retorno da disponibilidade> Registro dos nomes dos servidores que se disponibilizaram na planilha> Comunicado ao demandante sobre quais servidores atuariam na interpretação do evento e solicitação de material sobre o tema abordado para preparação dos Tilsp> Registro da atuação em relatórios. Essas ações foram registradas com datas em campos específicos da planilha.

Para identificar o status de cada solicitação (demandas, equipe definida, evento atendido e não atendido) um esquema de cores foi padronizado, a fim de facilitar o gerenciamento. Formalizar esse trabalho possibilitou melhor preparo para atuar nos eventos, entrosamento com a equipe de Tilsp, contato com as plataformas virtuais e com os proponentes, e tempo dedicado à organização pessoal, ambiental e linguística.

#### O Tilsp e a Execução do Trabalho nos Eventos Virtuais

Durante o trabalho, foram adotados procedimentos e estratégias de tradução/interpretação que possibilitaram um trabalho exitoso. O intuito principal era atender às expectativas da Comunidade Surda no que tange aos seus direitos linguísticos, culturais e sociais. Portanto, articular métodos de atuação com os organizadores do evento, conhecer as ferramentas e plataformas digitais, fazer testes de *lives*, combinar revezamentos de intérpretes, realizar estudos prévios são fundamentais para uma atuação segura e de qualidade.

Busca-se sempre priorizar a execução do trabalho em dupla ou em grupo, pois a maioria das demandas exigiam muitas horas de interpretação que, se realizadas individualmente, poderiam comprometer o trabalho devido ao cansaço físico e mental dispensados em cada evento. Essa atuação feita em parceria permitiu estruturar alguns procedimentos que se tornaram comuns a todos os contextos de interpretação *online*, como por exemplo:

- Solicitação com antecedência dos materiais/pauta (roteiro, slides, resumo expandido, termos técnicos, vocabulários em outras línguas, tabelas, gráficos, desenho, vídeo, música), bem como do agendamen-

to de encontros para explicitação do conteúdo/tema/assunto a ser abordado;

- Revezamento a cada 15 minutos entre os Tilps;
- Uso de extensão de tela para facilitar a visualização dos participantes;
- Atuação como intérprete de apoio durante o período de descanso, mantendo-se atento a quaisquer contratempos;
- Criação de grupos de interação virtual para manter trocas de informações relacionadas à interpretação.

#### O Tilsp e a Avaliação do Trabalho nos Eventos Virtuais

Por fim, tão importante quanto fazer a organização inicial e executar a ação, é registrar o trabalho final. Assim, é possível relatar as impressões dos autores deste relato quanto à sua atuação. Esse registro pode servir como fonte de estudos, pesquisas, sugestões, orientações e arquivo documental. A equipe Tilsp do IFPR, considerando ser fundamental ter as informações sobre a organização desse trabalho virtual desenvolvido em rede, passou a elaborar para cada evento um relatório que, compartilhado com os intérpretes e demandantes, traziam os apontamentos finais dos procedimentos que deram certo ou que precisaram ser reavaliados, as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias e melhorias de interpretação para cada contexto.

Dessa forma, a pretensão era que os demandantes tivessem um feedback com relação ao evento virtual que eles organizaram, e se, de fato, conseguiu-se desempenhar a função de interpretação de modo que atendesse à Comunidade Surda, se houve falhas e o que precisa ser melhorado no desenvolvimento do trabalho.

Importante ressaltar que a tarefa enquanto profissionais Tilsp não é tão simples quanto parece, pois, antes mesmo de estar ali interpretando para a Comunidade Surda, foi preciso traçar todo um trabalho antes, com muita organização, estratégias e métodos definidos para atuar quando a janela do intérprete aparece.

Assim, viu-se a necessidade de mostrar que a avaliação final do trabalho é uma parte muito importante, pois, além de fazer uma autoavaliação, conseguiu-se também orientar os organizadores quanto aos ajustes necessários para os próximos eventos. Com isso, o relatório foi a maneira encontrada para registrar os pontos positivos e os desafios do trabalho durante a realização desses eventos, uma vez que não é possível participar das reuniões e comissões de todos os eventos com os organizadores.

Então, a cada evento, foi feito um relatório descritivo, e enviado para ciência de quem fez a solicitação do trabalho e, dessa forma, tem-se conseguido mostrar aos organizadores

*“Considero brilhante, ousado e inovador o trabalho dos nossos Tilsp no IFPR! Foi por meio deles que nossos estudantes e servidores Surdos puderam construir e acessar o conhecimento, além do rico envolvimento no processo de socialização. Agradeço pelo esforço, especialmente durante o trabalho em rede no período da pandemia. Parabéns a todos os Tilsp!”*

Prof. Dr. Wesley Soares Guedes de Moraes  
Coordenador da Conapne/IFPR



que deve-se construir um trabalho técnico e profissional, mas acima de tudo de parceria, para que o evento tenha êxito na sua totalidade.

### Resultados

Sem dúvida, o trabalho do Tilsp é essencial, e também desafiador. A inserção desse profissional nas mídias digitais aumentou a participação da Comunidade Surda nos eventos, e fez com que os idealizadores comesçassem a planejar seus eventos virtuais considerando a acessibilidade em Libras como parte inicial desse processo, e não algo a ser planejado em eventos futuros.

A partir dessa experiência, é importante destacar os ganhos obtidos na organização do trabalho, como por exemplo poder contar com os vários intérpretes do IFPR, graças ao trabalho remoto e virtual, já que presencialmente isso não seria possível. Além disso, demonstrou-se que é impossível que o intérprete atue sozinho, conseguindo-se organizar e gerenciar o trabalho de maneira colaborativa e programada para cobrir os eventos da rede.

Ainda sobre os ganhos obtidos, não pode-se deixar de falar da visibilidade do trabalho dos Tilps. Ela foi essencial para que os *campi* do IFPR vissem e soubessem como é o trabalho, e como a acessibilidade é fundamental, não só para a inclusão dos surdos, mas para a inclusão de todos; e que a Libras é uma importante ferramenta de inclusão educacional e social dos surdos. Além do mais, o trabalho possibilitou que a organização dos eventos aproximasse os demandantes e os intérpre-

tes, quebrando quaisquer barreiras da comunicação, abrindo espaço para a troca de ideias e de atuação.

Ainda, vários intérpretes que não tinham o hábito de aparecer interpretando frente às câmeras, passaram a sentir-se mais à vontade, atuando em duplas ou em equipes revezando o trabalho e, com isso, foi possível estreitar a relação entre a equipe de Tilsp do IFPR. Os intérpretes, então, passaram a se sentir motivados para áreas de estudos e produções científicas sobre o seu trabalho na instituição, buscar formações em equipe para aprimorar os conhecimentos técnicos de tradução e interpretação, de usabilidade de ferramentas tecnológicas, autoavaliar e/ou avaliar o trabalho dos colegas no sentido de melhorarmos nossa atuação.

Toda essa organização ainda possibilitou ter dados estatísticos para apresentar à instituição, quanto às demandas atendidas, não atendidas, demandas por *campus*, os intérpretes que atuaram, o tempo de atuação nos eventos, o tempo de estudos e de preparação.

Certamente, ao longo do trabalho, foram evidenciadas falhas e dificuldades, uma vez que as instituições e a maioria dos profissionais de Libras não estavam preparadas, nem habituadas com essa nova forma de trabalho virtual e remota. Porém, foi nesse momento atípico que conseguiu-se iniciar a prática de um trabalho colaborativo, há anos sonhado no IFPR. Também foi o momento oportuno de criar estratégias, organizar o trabalho, dar visibilidade à Língua Brasileira de Sinais e superar os desafios.

*“O Tilsp é um profissional que atua como um locutor, transmissor da mensagem do ouvinte para o surdo e vice versa, empresta a voz e o ouvido ao surdo fazendo a reprodução fiel das falas, respeitando as estruturas linguísticas, no caso, Libras e Português, fazendo uma tradução/interpretação simultânea ou consecutiva da língua fonte para a língua alvo.”*

Lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2010)

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.098, de 08 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.146/00 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 19mar. 2021.

Nota Técnica Nº 04/2020 - Nota Técnica sobre Interpretação Simultânea Remota para Língua Brasileira De Sinais. Disponível em: <http://febrapils.org.br/documentos/>. Acesso em 19 de março de 2021.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

## Projeto Rádio - Tecinho na onda da Massoterapia

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi; Juliana Gomes Fernandes; Roberta Ramos Pinto; Cibele Savi Stelmach

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Londrina*

*Palavras-chave: Massagem; Educação em Saúde; Rádio*

### Introdução

O rádio é um dos meios de comunicação que, devido a agilidade e facilidade em ser compreendido, promove um serviço de transmissão eficaz nos dias atuais, pois dissemina os mais diversos conteúdos a um número cada vez maior e mais variado de pessoas (ALMEIDA *et al.*, 2009).

Somado a isto, segundo Roges *et al.* (2013), o rádio é um aparato que permite a criação de um espaço dialógico com a comunidade, possibilitando inovar ações voltadas para a educação em saúde a partir da interação entre os saberes populares e conhecimento técnico-científico dos interlocutores, ofertando uma troca de saberes. Para além de um instrumento técnico e tecnológico, Almeida *et al.* (2009) enfatiza que o rádio viabiliza um espaço de interação humana, de contato, de afetividade, de cooperação e partilha, entre outras possibilidades de acesso, no sentido de possibilitar novos caminhos para aqueles que dele se apropriam.

Neste sentido, o Projeto Rádio - Tecinho na Onda da Massoterapia, uma atividade de extensão promovida pelo Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Londrina* fez uso do rádio como prática educativa a fim de promover a inclusão social da comunidade tanto participante do projeto, quanto ouvinte. Isto ocorreu a partir da socialização de informações sobre saúde, elaboradas em forma de narrativas de rádio-teatro, pelos estudantes do curso. Esta atividade veio ao encontro de políticas públicas de saúde, que visam despertar a consciência da população a partir de ações de prevenção, reduzindo o aparecimento de doenças e promovendo a qualidade de vida da comunidade.

### Objetivos

O objetivo geral do projeto foi divulgar informações sobre saúde de modo simples e agradável, com o intuito de que os ouvintes pudessem se familiarizar e relacionar os acontecimentos diários aos contextos de saúde, trabalhando essas concepções de forma educativa e informativa.

Dentre os objetivos específicos, o projeto permitiu aos educandos estudar temas relacionados à saúde geral, bem como assuntos específicos na área de massoterapia; estimular a criatividade deles por meio da elaboração de textos narrativos de curta duração para o rádio-teatro; promover inclusão social dos estudantes envolvidos, bem como dos ouvintes por meio de um projeto multidisciplinar de caráter educativo, social e cultural; interagir com o público ouvinte para a criação de novos temas e textos, assim como sua adequação.

### Metodologia

Para alcançar todos os objetivos propostos, ocorreu a integração entre as atividades dos docentes e estudantes em todas as etapas metodológicas do projeto que foi realizado da seguinte forma:

- 1) Revisão de literatura sobre os temas relacionados à área da saúde, com enfoque na esfera da massoterapia;
- 2) Produção dos textos narrativos (rádio-teatro);
- 3) Treino da leitura dos textos a serem gravados na rádio;
- 4) Gravação dos textos na rádio UEL-FM;
- 5) Veiculação do programa educativo na Rádio Cincão e Rádio Alma Londrina.

As atividades ocorreram no período de novembro de 2010 a dezembro de 2012, com encontros às quartas-feiras destinados para leitura, estudo, elaboração dos textos, treinamento da locução das narrativas e às segundas-feiras para a gravação na rádio. Em outros momentos eram realizados os estudos e levantamento de dados para as produções de textos voltados para a apresentação em eventos científicos do IFPR. Nestes momentos também eram realizadas as trocas sobre o andamento do projeto com toda a equipe participante, que totalizou 17 pessoas englobando os docentes, os estudantes bolsistas (Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social - PBIS e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic Jr.) e os estudantes voluntários do Curso Técnico em Massoterapia (Turmas 2009, 2010, 2011).

Momento da gravação dos textos no estúdio de rádio.

Crédito: Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi





## Resultados

Foram produzidos e gravados 32 textos narrativos em forma de rádio-teatro, sendo 16 deles com temáticas voltadas à área da massoterapia, focados na abordagem das técnicas aprendidas no curso, e outros 16 textos cujos assuntos eram diversos, mas tinham como foco a promoção à saúde.

Os textos sobre massoterapia contemplaram as seguintes técnicas: reflexologia podal (Curiosidade infantil), massagem shantala (Shantala se resume em amor), massagem ayurveda (Digna de ser amada; Aroma que encanta), massagem laboral (A rapidinha eficaz; Compadre na porteira), massagem geral (Monólogo; Vivendo e aprendendo), drenagem linfática (A verdade não dói; Mastectomia), massagem em gestantes (Toque de amor), tai yoga (Monólogo), tuiná (Perguntar nunca é demais) e shiatsu (Amigas), além de um texto sobre ergonomia (Ergonomia) e massoterapia (Entrevista com o massoterapeuta).

As narrativas que versavam sobre a promoção à saúde compreenderam os temas: hipotireoidismo (Consultando o médico), vacinação (Melhor prevenir do que remediar), bruxismo (Bruxismo), hepatite B (Papo sério; Conversa entre Amigas), nutrição (Mãe e filha passeando no calçadão), utilização de analgésicos (Mãe e Filha), hérnia de disco e massagem (Encontro de duas senhoras), importância da atividade física (Tecninho no Zerão), LER/DORT (LER/DORT), qualidade de vida (Convite Especial), halitose (Halitose); câncer de mama (Entrevista com Tecninho), colesterol (Colesterol), aleitamento materno (Encontro casual) e pressão arterial (Pressão arterial).

O projeto permitiu que a relação entre ensino, pesquisa e extensão ocorresse mediante a realização de atividades que contemplaram o ensino por meio do estudo aprofundado de temas relacionados à saúde e técnicas de massagem. Isto ocorreu a partir da contextualização dos conhecimentos no momento da elaboração de textos narrativos e informativos, seguido da ação extensionista com a veiculação dos programas na rádio, que permitiram a conscientização da população sobre a importância do cuidado e manutenção da saúde com ênfase na área da massoterapia.

Somado a isto, o projeto proporcionou a construção de material bibliográfico e publicações de textos apresentados em eventos científicos do IFPR, bem como o desenvolvimento da pesquisa mediante a interação com o público ouvinte da região de Londrina. Esta pesquisa teve 450 pessoas entrevistadas e ocorreu durante a veiculação dos programas, com o objetivo de conhecer o perfil do público ouvinte e identificar temáticas relacionadas à saúde a serem abordadas nos textos.

A interdisciplinaridade fez-se presente desde o planejamento até a execução do projeto, pois oportunizou-se a conexão entre o saber e o conhecimento de várias áreas da saúde em uma mesma questão. O projeto deu enfoque às

questões específicas da massoterapia, mas para isso, o educando precisou se debruçar nos conceitos de disciplinas básicas como anatomia, fisiologia, patologia, cinesiologia, farmacologia dentre outras, no sentido de compreendê-los e internalizá-los. A partir dos estudos teóricos realizados, os mesmos se dedicaram em aplicar tais conceitos nas diversas técnicas massoterápicas e condições de estado de saúde/doença, propondo um eixo integrador nas disciplinas do currículo, o que permitiu ao estudante olhar e entender o mundo a partir de uma visão holística.

Além da interdisciplinaridade, as ações do projeto, no momento da redação dos textos sobre a temática de saúde, tiveram caráter multiprofissional abordando conteúdos como, por exemplo, halitose, bruxismo, vacinação e aleitamento materno, que foram desenvolvidos em conjunto com os demais cursos da área da saúde presentes no IFPR - Campus Londrina, como enfermagem, saúde bucal e prótese dentária. Houve também a interação com profissionais da área de comunicação, o que possibilitou uma diversidade ainda maior ao projeto. Vale destacar que, além das gravações dos textos na rádio UEL-FM, os alunos participaram da gravação do Programa "Nas Ondas do IF" com transmissão ao vivo, fazendo a apresentação em forma de rádio-teatro, oportunizando a troca de experiência no estúdio de rádio com um docente radialista do IFPR - Campus Jacarezinho.

## Considerações finais

Conclui-se que a participação no projeto possibilitou a inclusão de todos os envolvidos no processo. Isto se deu, pois houve a interdisciplinaridade e a troca de conhecimento sobre saúde com profissionais de diversas áreas, além do desenvolvimento do lado criativo, lúdico e inovador dos participantes no momento de criação e gravação das narrativas. Observou-se também que a interação com o público que participou sugerindo novos temas a serem abordados no projeto, promoveu um processo dialógico e interativo, confirmando que o rádio é um instrumento capaz de promover educação em saúde com grande alcance.

Momento de treino de locução para gravação dos textos. Crédito: Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. D.; NEULS, G. S.; GUINDANI, J. F. Rádio Comunitária: Cenários de Resistência e Possibilidades Alternativas. **Revista Elementa - Comunicação e Cultura**. Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 1-14, jul/dez. 2009.
- ROGES, A. L.; VASCONCELOS, E. M. R.; ALENCAR, E. N.; MUNIZ, R. A. Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 15, n. 1, p. 274-281. 2013.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

## Suculentas para todos: Fonte de Renda e de Saúde Mental

Rebeca Sales Dias; Maria Laura Campos Braga; Guillerme Lourenço Felix Freitas; Emanuely Meira de Souza; Sandra Valéria Dalbello de Mesquita; Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Umuarama

Palavras-chave: Propagação; Cultivo; Mudas

### Introdução

As suculentas são plantas muito conhecidas e apreciadas, principalmente por sua capacidade de adaptação em diversos ambientes e também por sua praticidade em questão de cuidados (TAKANE *et al.*, 2009). Além disso, algumas espécies são capazes de purificar o ar se inseridas em ambientes internos e principalmente podem proporcionar uma melhoria na qualidade de vida de quem escolhe cultivá-las (HURRELL, 2013).

A proposta foi criada com o intuito de levar os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Campus Umuarama a vivenciar experiências de extensão, possibilitando uma formação formal mais completa. Além dos estudantes estarem envolvidos no projeto, também há a participação das mães dos alunos da Escola Estadual de campo Vinicius de Moraes, inscritas em programas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do distrito de Saltinho D'Oeste, Município de Alto Piquiri, Paraná.

O projeto "Suculentas para todos: Fonte de renda e de Saúde mental" foi criado no ano de 2020, tendo como objetivo levar às pessoas o conhecimento sobre o manejo de plantas suculentas, gerando terapia ocupacional aos envolvidos, além de levar às pessoas uma forma de geração de renda.

### Objetivos

Ampliar o conhecimento sobre as plantas suculentas por meio de minicursos de técnicas de propagação e de comercialização. Buscou-se desta forma desenvolver o gosto pelo cultivo da planta, além de gerar renda às famílias carentes. Objetivou-se também a melhora da saúde física e mental dos envolvidos, através de palestras de motivação, como também promovendo terapia ocupacional por meio do cultivo de plantas.

### Metodologia

Os estudantes (4) e professores (2) participantes do projeto reuniram-se virtual e semanalmente para trocas de informações obtidas por meio de revisão bibliográfica concorrentes à temática, que consistem em leitura prévia de artigos, levantamentos de dados encontrados na

literatura e discussão. A partir dos conhecimentos adquiridos passaram aos tratos culturais das suculentas, seguindo as orientações de Takane *et al.* (2009), para plantio, rega, adubação e replantio.

De posse dos conhecimentos adquiridos na literatura e no cuidado prático com as suculentas, foi ministrado um curso remotamente sobre os tratos culturais da planta para os

Cartaz de divulgação da oficina "Cultivando suculentas e fotos da live: Traga a natureza para mais perto de você", Evento "O que você FAZ feliz da vida e outras ideias para viver melhor", promovido pelo grupo de psicólogos do IFPR. Crédito: Rebeca Sales Dias

**Cultivando suculentas:** QUARTA 16H  
23  
TRAGA A NATUREZA MAIS PERTO DE VOCÊ 09

As suculentas, de modo geral, são plantas fáceis de cultivar e não necessitam de muito espaço.

O cultivo de plantas pode reduzir ansiedade e melhorar a qualidade de vida.

**MEIRE FERRARI**  
PROFESSORA DO IFPR  
CAMPUS UMUARAMA

**EMANUELLY MEIRA**  
AMIGA QUE SABE  
SOBRE SUCULENTAS

**REBECA SALLES**  
ESTUDANTE DO IFPR  
CAMPUS UMUARAMA

**COPSI**  
CENTRO DE ORIENTAÇÃO  
PSICOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná

\* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 06/2020, no Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Pibex Júnior e no Programa Institucional de Apoio ao Extensionista, vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



Bolsista e orientadora - replantagem. Crédito: Rebeca Sales Dias

participantes externos inscritos durante o Evento "O que você FAZ feliz da vida e outras ideias para viver melhor" promovido pelo grupo de psicólogos do IFPR, além de abordados temas relacionados à saúde e bem-estar dos envolvidos.

Também foi ofertado um minicurso com o objetivo de compartilhar técnicas de comercialização e confecção de embalagens a partir de material reciclado.

### Resultados

Foi ofertado minicurso remoto (*live*) de cultivo de suculentas onde houve a participação de 30 pessoas externas, que possibilitou o manejo das suculentas, sendo este uma opção de futura renda para as famílias carentes. Também foi realizada a distribuição de 50 suculentas às mães dos estudan-

tes da Escola do Campo Vinicius de Moraes, do município de Saltinho d'Oeste.

Além disso, o desenvolvimento de pesquisas e leituras, bem como a produção de resumos, contribuiu efetivamente para a formação dos estudantes.

Em março de 2021, o projeto "Suculenta para todos: Fonte de renda e de Saúde mental", foi um dos selecionados para apresentar no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (Cebeu), promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Alfenas (Unifal), onde os estudantes envolvidos tiveram a oportunidade de conhecer várias propostas de extensão, e desta forma ampliar seus conhecimentos e suas experiências, contribuindo para sua formação integral.

*"Muito bem explicado! Oficina bem didática e extrovertida."*

Anônimo - Participante da oficina

*"Super legal, domínio do conteúdo e ao mesmo tempo super leve e descontraída."*

Anônimo - Participante da oficina

### REFERÊNCIAS

HURRELL, Julio Alberto *et al.* Crassulaceae. **Aportes Botânicos de Salta-Serie Flora**, v. 11, n. 17, p. 1-6, 2013.

TAKANE, Roberto Jun; PIVETTA, Kathia Fernandes Lopes; YANAGISAWA, Sergio Shoji. **Cultivo técnico de cactos & suculentas ornamentais**. GrafHouse, 2009.



A Revista Difusão, é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi, por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura – Diext.

A Revista Difusão pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).